Resultados Trimestral 3T26

EBITDA Ajustado e Recorrente Pro Forma de R$ 783,6 milhões no 3T26, alta de 9,8% frente ao 2T26, considerando os 49,0% dos resultados da LD Celulose via equivalência patrimonial.

Fluxo de Caixa Livre Total de R$ 635,5 milhões no 3T26 e de R$ 991,2 milhões no acumulado do ano, sustentado pela maior geração operacional, pela liberação de capital de giro e pelo ingresso de recursos não recorrentes, contribuindo para a redução da alavancagem financeira para 2,36x Dívida Líquida/EBITDA.

Transmissão **AO VIVO**

05 de novembro de 2026
09h00 (BRT)/08h00(EDT)
Teleconferência clique aqui

Relaçõescom Investidores

https://ri.dex.co/
investidores@dex.co

MARKET CAP GRI 102-7	Quantidade de Ações	Preço de Fechamento	Ações em Tesouraria
R$ 5.275 milhões	919.034.196	R$ 5,81	11.163.524

MADEIRA

Volume de 775,3 mil m³ no 3T26, retração de 2,2% frente ao 3T25, em um mercado interno em acomodação, com priorização de preço e mix.

EBITDA Ajustado e Recorrente de R$ 535,2 milhões, margem de 32,6%, refletindo os reajustes de preços, mix e a contribuição dos negócios florestais.

METAIS E LOUÇAS

Volume de 3.725 mil peças no 3T26, redução de 12,5% frente ao 3T25 e alta de 2,8% sobre o 2T26, refletindo a priorização de rentabilidade sobre volume e maior seletividade comercial.

EBITDA Ajustado e Recorrente de R$ 57,1 milhões, refletindo a estratégia de priorização de rentabilidade,

REVESTIMENTOS

Volume de 4.524 mil m² no 3T26, aumento de 6,3% frente ao 3T25 e de 7,2% sobre o 2T26, refletindo a atuação da estrutura comercial dedicada, em um mercado ainda pressionado por preços.

EBITDA Ajustado e Recorrente negativo de R$ 6,8 milhões, resultado operacional ainda insuficiente para compensar a queda de preços.

CELULOSE SOLÚVEL

EBITDA Ajustado e Recorrente Pro Forma de R$ 403,8 milhões no 3T26, com margem de 49,5%, considerando 100% da operação.

A recuperação dos preços da celulose solúvel ao longo do trimestre sustentou a alta de 62,8% no EBITDA, mesmo com a valorização do real no trimestre.



Cenário e Mercado

O terceiro trimestre de 2026 manteve um ambiente macroeconômico desafiador, com sinais mais claros de desaceleração da atividade e do consumo das famílias, ainda que com continuidade do ciclo de redução de juros. No exterior, o FMI elevou para 3,1% a projeção de crescimento global em 2026, mas reduziu as estimativas para o Brasil para 2,2% em 2026 e 1,9% em 2027, citando juros elevados, menor contribuição fiscal e incerteza externa. No Brasil, o IPCA voltou a subir em setembro (0,82%), após a deflação pontual de agosto, e acumulou alta de 4,58% em 12 meses, acima do centro da meta. A prévia de outubro (IPCA-15) desacelerou para 0,32%. O Copom reduziu a Selic para 14,00% a.a. em agosto e para 13,75% a.a. em setembro, acumulando 1,25 p.p. de redução no ano, mas manteve a política monetária em território contracionista.

A atividade perdeu ritmo ao longo do trimestre. O IBC-Br recuou 0,6% no trimestre móvel encerrado em agosto, e a produção de bens de consumo duráveis e as vendas do varejo ampliado também caíram em agosto, após a retração do varejo em julho. O mercado de trabalho seguiu resiliente, com taxa de desemprego de 5,2% no trimestre encerrado em setembro, a menor para o período na série histórica, mas a geração de vagas formais desacelerou na margem. As condições de crédito às famílias permaneceram restritivas, com inadimplência e endividamento em níveis recordes, o que segue limitando as decisões de reforma, mais sensíveis à confiança do consumidor. Em outubro, os índices de confiança do consumidor e da construção mostraram melhora nas expectativas, mas a avaliação da situação atual atingiu os níveis mais baixos em vários anos.

O mercado imobiliário residencial seguiu sustentado pelo segmento econômico, mas com desempenho mais heterogêneo e sinais de desaceleração na margem. Segundo a CBIC, as vendas de imóveis novos cresceram 5,4% no primeiro semestre, com participação recorde do Minha Casa, Minha Vida (MCMV). Os dados mais recentes indicam que esse padrão se manteve no terceiro trimestre: na cidade de São Paulo, de acordo com o Secovi-SP, as vendas cresceram 36,9% em agosto na comparação anual, com o MCMV respondendo por cerca de 70% das unidades vendidas, mas o valor comercializado recuou 12,8% e o prazo estimado de escoamento dos estoques de médio e alto padrão chegou a 13 meses, ante 8 meses no MCMV. O crédito imobiliário com recursos do SBPE acumulou alta de 30,3% entre janeiro e setembro, segundo a Abecip, mas recuou 19,7% em setembro frente a agosto, com queda de 24,4% no número de unidades financiadas na comparação anual. Na construção, a geração de 207,4 mil empregos formais entre janeiro e setembro indica que a atividade de obras segue preservada, embora o índice de confiança da FGV tenha registrado, em outubro, a pior avaliação da situação atual desde 2021, com enfraquecimento da carteira de contratos no segmento de edificações residenciais.

Na cadeia de materiais de construção, a recuperação ocorreu em ritmo mais lento que o esperado. O Índice ABRAMAT registrou alta de 3,8% no faturamento deflacionado em setembro frente a agosto, mas queda de 1,1% frente a setembro de 2025, com retração acumulada de 2,5% no ano. Os materiais de acabamento seguiram mais pressionados que os básicos, com quedas acumuladas de 2,8% e 2,2%, respectivamente, refletindo o efeito dos juros e do endividamento das famílias sobre o varejo de reforma. Diante desse quadro, a ABRAMAT revisou sua projeção para 2026, de alta de 0,5% para retração de 0,8%. Programas habitacionais e linhas de crédito para melhoria de

moradias seguem como vetores potenciais de demanda, mas com efeito ainda limitado sobre categorias de acabamento.

Na cadeia moveleira, o cenário permaneceu misto. A ABIMÓVEL apontou retração de 2,3% na produção de móveis e colchões e de 2,4% no varejo em volume entre janeiro e julho, embora o faturamento nominal da indústria tenha avançado 3,4%.

As exportações do setor recuaram 6,7% entre janeiro e agosto, pressionadas pelas tarifas sobre as vendas aos Estados Unidos, enquanto as importações seguiram concentradas na China, origem de cerca de três quartos do volume importado no ano, ampliando a pressão competitiva sobre a indústria nacional. Pedidos de recuperação judicial de grupos relevantes do varejo de móveis elevaram a atenção ao risco de crédito na cadeia. Internamente, a Companhia segue observando demanda firme em painéis, com carteiras e sell-out consistentes.

O aumento das importações e as tarifas sobre as exportações aos Estados Unidos ampliaram a pressão competitiva sobre o setor, e pedidos de recuperação judicial de grupos relevantes do varejo de móveis elevaram a atenção ao risco de crédito na cadeia. Internamente, a Companhia segue observando demanda firme em painéis, com carteiras e sell-out consistentes.

Nesse contexto, iniciamos nossa análise por divisão de negócios:

Na Divisão de Revestimentos Cerâmicos, o cenário da indústria seguiu desafiador, com demanda ainda fraca, capacidade ociosa relevante e estoques elevados na cadeia. Esse quadro manteve forte pressão sobre os preços, aonde fabricantes com estratégia comercial mais agressiva ganharam participação. A Anfacer conduz atualmente um processo de revisão de sua base estatística setorial. Por esse motivo, a Companhia optou por não atualizar, neste relatório, os indicadores de mercado da associação, que serão retomados após a conclusão da revisão.

Na Divisão de Metais e Louças, o mercado seguiu em retração no acumulado do ano, ainda que com sinais de melhora sequencial. Segundo análises internas, com dados até agosto, o mercado de Metais recuou 5,7% em valor frente ao mesmo período de 2025, com recuperação gradual ao longo dos trimestres, enquanto o de Louças, mais exposto ao consumo discricionário, recuou 8,1%. A normalização esperada para o segundo semestre vem ocorrendo em ritmo mais lento que o previsto. A pressão segue concentrada no varejo, principal canal do setor, enquanto a engenharia foi o único canal a crescer em ambas as categorias, com alta de 6,5%. Em Louças, o movimento de down-trading se intensificou, com ganho de participação dos segmentos de menor valor agregado. Mesmo nesse ambiente competitivo, a Companhia ampliou sua participação de mercado em Metais e em Louças no acumulado do ano.

Na Divisão Madeira, o mercado de painéis passou por uma acomodação no terceiro trimestre, após um primeiro semestre de forte abastecimento, em que parte das compras foi antecipada diante dos reajustes de preços e da alta nos custos de insumos. Segundo dados setoriais, o mercado interno recuou cerca de 3% frente ao 3T25, mas acumula alta de 2,8% no ano. O mercado externo segue pressionado por fretes e tarifas internacionais, com retração de 19%

no ano, o que deslocou volumes para o mercado doméstico. Ainda assim, o sell-out no varejo de painéis avançou frente ao trimestre anterior, acima do ritmo de reposição pelos fabricantes, o que indica ajuste de estoques na cadeia, e não arrefecimento da demanda final. Os reajustes de preços implementados ao longo do ano se consolidaram no trimestre, e os custos de insumos químicos mostraram sinais de acomodação após o pico do semestre.
Na Celulose Solúvel, o mercado apresentou recuperação de preços ao longo do trimestre, com as referências praticadas na China acima de US$ 800 por tonelada durante o 3º trimestre. Em contrapartida, a valorização do real frente ao dólar reduziu a receita convertida em reais, e os custos de logística marítima e de energia seguiram pressionados pelos conflitos no Oriente Médio.

Apesar do ambiente macroeconômico mais desafiador, com juros elevados, consumo seletivo e desaceleração da reforma residencial, a Dexco manteve no terceiro trimestre de 2026 a disciplina nas alavancas sob seu controle, com desempenho diferenciado entre as divisões.

Na Divisão Madeira, o resultado de painéis foi sustentado por preço e mix, mesmo com menor volume expedido, e reforçado pela contribuição da operação na Colômbia e dos negócios florestais, absorvendo um efeito pontual de crédito relacionado a cliente da indústria moveleira.

Em Metais e Louças, a priorização de rentabilidade sobre volume preservou o patamar de margem alcançado no trimestre anterior, com ganho de participação de mercado no acumulado do ano.

Em Revestimentos Cerâmicos, a estrutura comercial dedicada à Divisão contribuiu para a recuperação dos volumes, e a Companhia avançou na redução de seus estoques, produzindo abaixo do ritmo de vendas. A pressão de preços do setor, porém, levou o EBITDA Ajustado e Recorrente de volta a patamar levemente negativo, em linha com a cautela sinalizada no trimestre anterior.

Na LD Celulose, a recuperação dos preços e a ausência de parada programada de manutenção no trimestre, realizada em outubro, sustentaram a evolução do EBITDA Ajustado e Recorrente.
Esse desempenho reflete o avanço das iniciativas sob controle da Companhia — disciplina comercial, eficiência operacional e gestão de portfólio — em um ambiente de mercado que segue exigindo cautela, particularmente em Revestimentos Cerâmicos e no risco de acomodação do consumo em categorias de menor valor agregado em Metais e Louças.

No início do 4º trimestre 2026, a Companhia também avançou em decisões estruturais de portfólio, detalhadas nas seções específicas deste relatório. A Companhia mantém o foco em rentabilização do portfólio, eficiência operacional, geração de caixa e redução do endividamento.

Sumário Financeiro **Consolidado**

(em R$ '000)	3º tri/26	3º tri/25	%	2º tri/26	%	9m/26	9m/25	%
DESTAQUES								
Volume Expedido Deca ('000 peças)	**3.725**	4.259	-12,5%	**3.625**	2,8%	**11.158**	12.678	-12,0%
Volume Expedido Revestimentos Cerâmicos (m²)	**4.524.311**	4.256.927	6,3%	**4.221.453**	7,2%	**12.401.929**	12.545.643	-1,1%
Volume Expedido Painéis (m³)	**775.289**	793.033	-2,2%	**791.701**	-2,1%	**2.282.341**	2.265.166	0,8%
Receita Líquida Consolidada	**2.335.955**	**2.128.017**	**9,8%**	**2.231.538**	**4,7%**	**6.585.998**	**6.152.223**	**7,1%**
Receita Líquida Consolidada Pro Forma (1)	**2.335.955**	**2.128.017**	**9,8%**	**2.231.538**	**4,7%**	**6.585.998**	**6.152.223**	**7,1%**
Lucro Bruto	**565.120**	490.130	15,3%	**549.993**	2,8%	**1.668.879**	1.423.079	17,3%
Lucro Bruto Pro Forma (1)	**601.122**	530.664	13,3%	**568.264**	5,8%	**1.723.152**	1.522.068	13,2%
Margem Bruta	**24,2%**	23,0%	-	**24,6%**	-	**25,3%**	23,1%	-
Margem Bruta Pro Forma (1)	**25,7%**	24,9%	-	**25,5%**	-	**26,2%**	24,7%	-
EBITDA Resolução CVM 156/22 (2)	**420.742**	474.775	-11,4%	**587.560**	-28,4%	**1.605.469**	1.544.962	3,9%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	**18,0%**	22,3%	-	**26,3%**	-	**24,4%**	25,1%	-
Ajustes de eventos não Caixa	**(22.364)**	(6.308)	254,5%	**(40.723)**	-45,1%	**(101.521)**	(119.393)	-15,0%
Eventos de Natureza Extraordinária (4)	**189.296**	(22.023)	-959,5%	**28.671**	-	**217.967**	28.050	677,1%
Celulose Solúvel	**(2.236)**	(1.419)	57,6%	**(28.120)**	-92,0%	**(111.131)**	(220.292)	-49,6%
EBITDA Ajustado e Recorrente (3)	**585.438**	**445.025**	**31,6%**	**547.388**	**7,0%**	**1.610.784**	**1.233.327**	**30,6%**
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente (3)	**25,1%**	**20,9%**	**-**	**24,5%**	**-**	**24,5%**	**20,0%**	**-**
EBITDA Ajustado e Recorrente Pró-Forma (incluindo parte Dexco da LD Celulose) (5)	**783.626**	**566.522**	**38,3%**	**713.725**	**9,8%**	**2.155.863**	**1.879.900**	**14,7%**
Lucro Líquido	**(142.228)**	14.192	-1102,2%	**14.880**	-1055,8%	**(55.436)**	111.334	-149,8%
Lucro Líquido Recorrente (1)(3)	**(5.503)**	**(42.756)**	**-87,1%**	**33.803**	**-116,3%**	**100.212**	**70.983**	**41,2%**
Margem Líquida Recorrente (1)(3)	**-0,2%**	**-2,0%**	**-**	**1,5%**	**-**	**1,5%**	**1,2%**	**-**
INDICADORES								
Liquidez Corrente (6)	**2,00**	1,33	50,4%	**1,98**	1,0%	**2,00**	1,33	50,4%
Endividamento Líquido (7)	**4.782.648**	5.585.149	-14,4%	**5.135.105**	-6,9%	**4.782.648**	5.585.149	-14,4%
Endividamento Líquido / EBITDA UDM (8)	**2,36**	3,48	-32,2%	**2,72**	-13,3%	**2,36**	3,48	-32,2%
Patrimônio Líquido médio	**7.252.168**	7.013.231	3,4%	**7.204.330**	0,7%	**7.252.168**	7.013.231	3,4%
ROE (9)	**-7,8%**	0,8%	-	**0,8%**	-	**-1,0%**	2,1%	-
ROE Recorrente	**-0,3%**	-2,4%	-	**1,9%**	-	**1,8%**	1,3%	-
AÇÕES								
Lucro Líquido por Ação (R$) (10)	**(0,1784)**	0,0134	-1431,3%	**(0,1095)**	62,9%	**(0,1339)**	0,1095	-222,3%
Cotação de Fechamento (R$)	**5,81**	5,80	0,2%	**4,97**	16,9%	**5,81**	5,80	0,2%
Valor Patrimonial por Ação (R$)	**7,50**	8,32	-9,9%	**7,63**	-1,7%	**7,50**	8,32	-9,9%
Ações em tesouraria (ações)	**11.163.524**	10.161.397	9,9%	**11.163.524**	0,0%	**11.163.524**	10.161.397	9,9%
Valor de Mercado (R$1.000)	**5.274.729**	4.700.348	12,2%	**4.512.117**	16,9%	**5.274.729**	4.700.348	12,2%

(1) As informações Pro Forma consideram os ajustes por eventos não recorrentes, conforme detalhamento apresentado no Anexo deste relatório; (2) EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*): indicador de desempenho operacional apurado conforme a Resolução CVM nº 156/2022; (3) EBITDA Ajustado e Recorrente: apurado a partir do EBITDA, considerando os ajustes de natureza contábil e sem efeito caixa e a exclusão de eventos de natureza extraordinária, conforme reconciliação apresentada neste relatório; (4) Eventos de natureza extraordinária detalhados no Anexo deste relatório; (5) Inclui a participação da Dexco nos resultados da LD Celulose; (6) Liquidez Corrente: Ativo Circulante dividido pelo Passivo Circulante; (7) Endividamento Líquido: Dívida Financeira Total deduzida do Caixa; (8) Alavancagem Financeira: relação entre o Endividamento Líquido e o EBITDA recorrente acumulado dos últimos 12 meses, ajustado pelos eventos de natureza contábil e sem efeito caixa; (9) ROE (*Return on Equity*): Lucro Líquido anualizado dividido pelo Patrimônio Líquido médio; (10) Lucro Líquido por Ação: lucro atribuível aos acionistas da Companhia dividido pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, excluídas as ações mantidas em tesouraria.



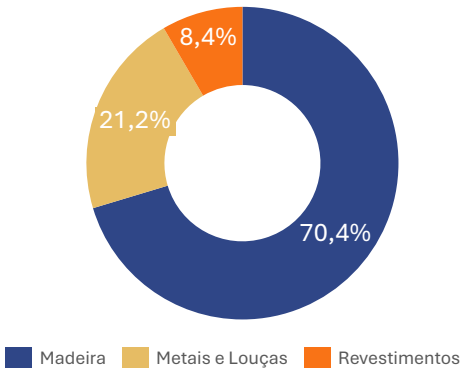
Receita Líquida

No terceiro trimestre de 2026, a Receita Líquida Consolidada atingiu R$ 2.336,0 milhões, crescimento de 9,8% frente ao 3T25. O resultado reflete, principalmente, o desempenho da Divisão Madeira, que combinou o efeito acumulado dos reajustes de preços, mix de maior valor agregado e a contribuição de negócios florestais. Em Metais & Louças, a evolução da receita líquida unitária compensou, em grande medida, a menor expedição, em linha com a estratégia de priorizar rentabilidade em relação à volume. Em Revestimentos Cerâmicos, a recuperação dos volumes expedidos ainda não foi suficiente para compensar a pressão de preços, em um ambiente setorial de elevada ociosidade.

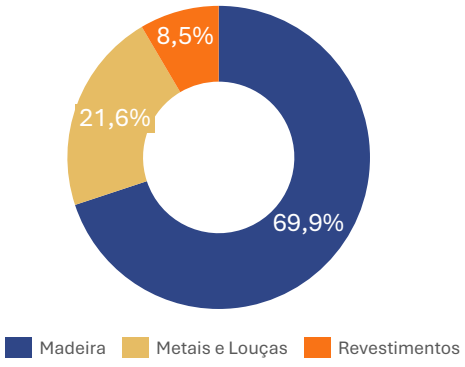
Em termos de divisões, a receita líquida cresceu 16,2% em Madeira e recuou 2,1% em Metais & Louças e 5,2% em Revestimentos Cerâmicos na comparação com o 3T25.

As receitas líquidas unitárias avançaram em Madeira (+18,9%) e em Metais & Louças (+11,9%) na comparação anual. O avanço reflete reajustes de preços e uma composição de mix mais favorável. Em Revestimentos Cerâmicos, houve retração de 10,8%, evidenciando as pressões competitivas ainda presentes no setor.

Receita Líquida por Divisão 3T26 (%)



Receita Líquida por Divisão 9M26 (%)



No comparativo sequencial, a Receita Líquida Consolidada cresceu 4,7% frente ao 2T26, com evolução nas três divisões. A receita líquida de Madeira avançou 4,7%, com a maior receita líquida unitária (+6,9%) mais do que compensando a menor expedição (−2,1%). Metais & Louças apresentou alta de 5,3%, combinando crescimento de 2,8% nos volumes expedidos e de 2,5% na receita líquida unitária. Revestimentos Cerâmicos registrou crescimento de 3,3%, impulsionado pela alta de 7,2% nos volumes expedidos. Esse aumento reflete os primeiros efeitos da estrutura comercial dedicada à Divisão e das iniciativas de gestão de receita junto aos canais de vendas, ainda que a receita líquida unitária tenha recuado 3,6% no período analisado.

R$´000 - Consolidado	3º tri/26	3º tri/25	%	2º tri/26	%	9m/26	9m/25	%
Receita Líquida	**2.335.955**	**2.128.017**	**9,8%**	**2.231.538**	**4,7%**	**6.585.998**	**6.152.223**	**7,1%**
Mercado Interno	**1.931.510**	1.760.153	9,7%	**1.844.368**	4,7%	**5.414.206**	5.036.221	7,5%
Mercado Externo	**404.445**	367.864	9,9%	**387.170**	4,5%	**1.171.792**	1.116.002	5,0%

A Receita Líquida no mercado interno somou R$ 1.931,5 milhões no trimestre, alta de 9,7% em relação ao 3T25, enquanto a Receita Líquida no mercado externo totalizou R$ 404,4 milhões, crescimento de 9,9% na mesma base de comparação. A dinâmica doméstica permaneceu como o principal vetor da receita consolidada, sobretudo em Madeira, que cresceu 17,8% no mercado interno, apoiada por preços e mix. Em Metais & Louças, a receita doméstica recuou 2,5%, com a menor expedição parcialmente compensada pela maior receita líquida unitária.

Efeito da Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos e Exaustão

O resultado associado aos ativos biológicos reflete não apenas a evolução física das florestas, mas também a atualização de premissas econômicas e contábeis utilizadas em sua mensuração. Nesse contexto, a variação do valor justo e a exaustão são componentes relevantes para a correta interpretação do desempenho da Companhia, pois impactam o resultado do período, ainda que não representem, necessariamente, efeitos imediatos no caixa. Para facilitar a compreensão dessa dinâmica, apresentamos a seguir os conceitos de ativo biológico e de valor justo do ativo biológico, bem como a forma como esses elementos interagem nas demonstrações financeiras.

Ativo biológico é a floresta em pé sob controle da Dexco, formada por plantios de eucalipto, destinada prioritariamente ao abastecimento de madeira para nossas operações industriais e, complementarmente, à venda a terceiros. Por se tratar de um ativo vivo, seu valor econômico se altera ao longo do ciclo florestal em função do crescimento das árvores, da produtividade esperada e das condições/preços de mercado da madeira.

Valor justo do ativo biológico é o valor contábil atribuído à floresta em pé na data do balanço. Esse valor é estimado com base no valor presente dos fluxos de caixa esperados da madeira a ser colhida, considerando premissas como volume, produtividade, idade dos plantios, plano de corte, preços de mercado da madeira em pé, custos de venda e taxa de desconto. A variação do valor justo não gera caixa no período em que é reconhecida — ela se realiza quando a madeira é efetivamente cortada e vendida.

Já a exaustão representa a baixa contábil do valor de balanço das árvores efetivamente colhidas no período, quando estas deixam de compor o Ativo Biológico e passam a integrar os Estoques da Companhia. Esse valor não corresponde exclusivamente aos custos de plantio e cultivo desembolsados no passado: ele também incorpora os efeitos de valor justo reconhecidos contabilmente em períodos anteriores para as mesmas árvores, ao longo de seu ciclo de crescimento. Dessa forma, a exaustão de um trimestre reflete tanto o desembolso histórico de formação florestal quanto a valorização — ou desvalorização — acumulada pela metodologia de valor justo até a data do corte, sendo que ambas as parcelas, assim como a variação do valor justo do período corrente, não representam movimentação de caixa no momento do reconhecimento contábil.

Em função da dinâmica de preços da madeira observada nos últimos anos, a Dexco tem ajustado periodicamente o valor de seus ativos biológicos a fim de capturar as condições de mercado com maior precisão. O cálculo do valor justo considera parâmetros como preços praticados em transações e no mercado, níveis de demanda e produtividade florestal, refletindo o aprimoramento contínuo da governança de valoração do ativo biológico. Para facilitar a leitura, a Dexco divulga separadamente os efeitos de preço, crescimento/volume, exaustão e demais mudanças de premissas.

No 3T26, a Variação do Valor Justo do Ativo Biológico foi positiva em R$ 20,3 milhões, recuo de 50,2% frente ao 2T26 (R$ 40,9 milhões). O resultado reflete principalmente o crescimento biológico das florestas, em um trimestre de preços de madeira estáveis nas regiões monitoradas pela Companhia. Na comparação anual, o valor foi superior ao do 3T25 (R$ 6,1 milhões), mantendo-se em patamar pouco expressivo frente ao tamanho da base florestal, em linha com a estabilidade das premissas de preço no período. No acumulado de 9M26, a variação do valor justo totalizou R$ 98,7 milhões, 19,4% abaixo dos R$ 122,4 milhões de 9M25.

A parcela da exaustão do ativo biológico totalizou R$ 156,4 milhões no 3T26, um aumento de 104,6% sobre o 3T25 e de 84,3% sobre o 2T26. A variação reflete principalmente o maior volume de madeira comercializada no período,

impulsionado pelas operações de negócios florestais, entre elas a permuta de ativos florestais e os contratos de fornecimento de longo prazo. Quando a madeira é colhida ou transferida, o valor contábil correspondente sai do Ativo Biológico. Esse valor inclui a valorização acumulada pelo valor justo em períodos anteriores. No acumulado de 9M26, a exaustão somou R$ 338,9 milhões, alta de 8,0% sobre 9M25.

No mercado de madeira, os preços permaneceram estáveis no estado de São Paulo, depois de um ciclo de forte valorização nos últimos anos. Em regiões como o Centro-Oeste, a demanda por biomassa segue se expandindo, puxada pelas usinas de etanol de milho. Esse movimento reforça o déficit estrutural de florestas plantadas de eucalipto e sustenta a relevância estratégica da base florestal da Dexco.

Reitera-se que a Variação do Valor Justo do Ativo Biológico e a Exaustão são efeitos contábeis, sem impacto no fluxo de caixa da Companhia no momento do reconhecimento, sendo que a realização de caixa ocorre no corte e/ou na venda da madeira.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

O Custo Caixa Pro Forma totalizou R$ 1.343,6 milhões no 3T26, praticamente estável na comparação anual (+0,6%) e com avanço de 1,6% frente ao trimestre anterior. Ele corresponde ao CPV líquido de depreciação, amortização, exaustão, variação do valor justo do ativo biológico e eventos não recorrentes. A estabilidade do custo caixa, em um trimestre de crescimento de 9,8% da Receita Líquida, reflete três fatores:

- Metais & Louças: menor volume expedido e redução do custo caixa unitário Pro Forma, em linha com a priorização de rentabilidade e a revisão do footprint industrial.
- Revestimentos: ganhos de produtividade, com a produção concentrada nas unidades de Criciúma e Botucatu após o encerramento de Urussanga.
- Madeira: avanço de 3,6% no custo caixa unitário frente ao 2T26, em ritmo inferior ao da receita líquida unitária (+6,9%), refletindo pressões de insumos menos intensas que no trimestre anterior.

Como proporção da Receita Líquida, o Custo Caixa Pro Forma representou 57,5% no 3T26. É uma redução de 5,3 p.p. frente ao 3T25 e de 1,8 p.p. frente ao 2T26, que mostra a captura dos reajustes de preços implementados ao longo do ano e a normalização da estrutura de custos sinalizada no trimestre anterior.

O Lucro Bruto Pro Forma totalizou R$ 601,1 milhões no 3T26, crescimento de 13,3% em relação ao 3T25 e de 5,8% frente ao 2T26. A margem foi de 25,7%, com expansão de 0,8 p.p. na comparação anual e de 0,3 p.p. na sequencial. A margem subiu menos do que o custo caixa caiu sobre a receita porque depreciação, amortização e exaustão no CPV aumentaram para R$ 411,6 milhões, ante R$ 267,7 milhões no 3T25, com destaque para a parcela de exaustão do ativo biológico, sem efeito caixa. No acumulado de 9M26, o Lucro Bruto Pro Forma somou R$ 1.723,2 milhões, com margem de 26,2% (+1,4 p.p. a/a).

Na apuração do Custo Caixa Pro Forma, foram desconsiderados R$ 36,0 milhões em eventos não recorrentes no 3T26, ante R$ 18,3 milhões no 2T26. A maior parte está associada à revisão do footprint industrial de Louças (baixa de ativo imobilizados e estoques), e uma parcela menor a custos remanescentes do encerramento da unidade de Urussanga

(RC4). Esses itens, assim como as demais exclusões, afetam a comparabilidade do resultado contábil entre os períodos.

R$´000 - Consolidado	3º tri/26	3º tri/25	%	2º tri/26	%	9m/26	9m/25	%
CPV caixa	**(1.379.584)**	**(1.376.292)**	**0,2%**	**(1.340.871)**	**2,9%**	**(3.906.138)**	**(3.932.368)**	**-0,7%**
Evento não recorrente [1]	**36.002**	40.534	-11,2%	**18.271**	97,0%	**54.273**	98.804	-45,1%
CPV caixa Pro Forma	**(1.343.582)**	**(1.335.758)**	**0,6%**	**(1.322.600)**	**1,6%**	**(3.851.865)**	**(3.833.564)**	**0,5%**
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	**20.324**	6.144	230,8%	**40.852**	-50,2%	**98.673**	122.361	-19,4%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	**(156.386)**	(76.428)	104,6%	**(84.855)**	84,3%	**(338.923)**	(313.901)	8,0%
Depreciação, Amortização e Exaustão	**(255.189)**	(191.311)	33,4%	**(296.671)**	-14,0%	**(770.731)**	(605.236)	27,3%
Lucro Bruto	**565.120**	**490.130**	**15,3%**	**549.993**	**2,8%**	**1.668.879**	**1.423.079**	**17,3%**
Lucro Bruto Pro Forma [1]	**601.122**	**530.664**	**13,3%**	**568.264**	**5,8%**	**1.723.152**	**1.522.068**	**13,2%**
Margem Bruta	**24,2%**	23,0%		**24,6%**		**25,3%**	23,1%	
Margem Bruta Pro Forma [1][2]	**25,7%**	24,9%		**25,5%**		**26,2%**	24,7%	

(1) As informações Pro Forma consideram os ajustes relativos a eventos de natureza não recorrente, conforme detalhamento apresentado no Anexo deste relatório; (2) A Margem Bruta Pro Forma corresponde à relação entre o Lucro Bruto Pro Forma e a Receita Líquida Consolidada Pro Forma.

Despesas com Vendas

As Despesas com Vendas Pro Forma totalizaram R$ 338,8 milhões no 3T26, avanço de 19,3% em relação ao 3T25 e de 7,2% frente ao 2T26. O resultado inclui provisão para perdas de crédito de R$ 20,5 milhões na Divisão Madeira, de natureza pontual, sem efeitos relevantes identificados sobre a qualidade da carteira de recebíveis.

Em Metais & Louças, o aumento reflete principalmente maiores investimentos em publicidade e propaganda (P&P) e em estrutura comercial, distribuídos de forma equilibrada entre Metais e Louças e em linha com o cronograma de investimentos previsto para o ano. Em Revestimentos, as despesas permaneceram estáveis na comparação anual. A retomada dos investimentos em P&P, que ficaram represados durante a reestruturação da área comercial, e a consolidação da estrutura comercial dedicada à Divisão, em operação desde julho, foram compensadas por menores provisões para perdas de crédito. No acumulado de 9M26, as Despesas com Vendas da Divisão recuaram 11,2%.

R$´000 - Consolidado	3º tri/26	3º tri/25	%	2º tri/26	%	9m/26	9m/25	%
Despesas com Vendas	**(338.758)**	**(283.977)**	**19,3%**	**(315.884)**	**7,2%**	**(937.034)**	**(885.325)**	**5,8%**
% DA RECEITA LÍQUIDA	**14,5%**	13,3%		**14,2%**		**14,2%**	14,9%	
Eventos não recorrentes [1]	**-**	-		-		**-**	5.130	
Despesas com Vendas Pro Forma	**(338.758)**	**(283.977)**	**19,3%**	**(315.884)**	**7,2%**	**(937.034)**	**(880.195)**	**6,5%**
% DA RECEITA LÍQUIDA Pro Forma	**14,5%**	13,3%		**14,2%**		**14,2%**	14,3%	

(1) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo deste relatório.

Como proporção da Receita Líquida, as Despesas com Vendas Pro Forma representaram 14,5% no 3T26, aumento de 1,2 p.p. em relação ao 3T25 e de 0,3 p.p. frente ao 2T26. Desconsiderado o efeito da provisão para perdas de crédito, teriam representado 13,6% da Receita Líquida, 0,5 p.p. abaixo do 2T26. No acumulado de 9M26, representaram 14,2% da Receita Líquida, em linha com 9M25 (14,3%).

Despesas Gerais e Administrativas

As Despesas Gerais e Administrativas (DGA) Pro Forma totalizaram R$ 74,8 milhões no 3T26, aumento de 5,1% em relação ao 3T25 e estabilidade frente ao 2T26 (+0,1%). Na comparação anual, a variação concentrou-se nas Divisões Madeira e Revestimentos Cerâmicos, enquanto Metais & Louças registrou redução de 1,2%. Em termos relativos, as DGA representaram 3,2% da Receita Líquida no 3T26, ante 3,3% no 3T25 e no 2T26, refletindo a diluição proporcionada pelo crescimento da receita. No acumulado de 9M26, as DGA Pro Forma totalizaram R$ 225,5 milhões, em linha com 9M25 (−0,1%), e representaram 3,4% da Receita Líquida, redução de 0,3 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo da continuidade das iniciativas de eficiência administrativa.

R$´000 - Consolidado	3º tri/26	3º tri/25	%	2º tri/26	%	9m/26	9m/25	%
Despesas Gerais e Administrativas	**(74.771)**	**(71.139)**	**5,1%**	**(74.704)**	**0,1%**	**(225.469)**	**(230.814)**	**-2,3%**
% DA RECEITA LÍQUIDA	**3,2%**	3,3%	-	**3,3%**	-	**3,4%**	3,8%	-
Eventos não recorrentes	**-**	-		**-**		**-**	5.095	
Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma	**(74.771)**	**(71.139)**	**5,1%**	**(74.704)**	**0,1%**	**(225.469)**	**(225.719)**	**-0,1%**
% DA RECEITA LÍQUIDA Pro Forma	**3,2%**	3,3%	-	**3,3%**	-	**3,4%**	3,7%	-

EBITDA

A Dexco registrou EBITDA Ajustado e Recorrente de R$ 585,4 milhões no 3T26, com margem de 25,1%. O resultado representa avanço de 7,0% em relação ao 2T26 e de 31,6% na comparação com o 3T25, novamente sustentado pelo desempenho da Divisão Madeira.

A Divisão Madeira registrou EBITDA Ajustado e Recorrente de R$ 535,2 milhões, crescimento de 35,8% sobre o 3T25 e de 10,3% sobre o 2T26, com margem de 32,6%. O resultado de painéis refletiu o efeito pleno dos reajustes de preço implementados ao longo do ano. Também contribuiu a operação da Colômbia, com o efeito cambial favorável. O custo caixa unitário avançou 3,6% frente ao 2T26 e absorveu os preços mais elevados de ureia e metanol e o maior custo logístico. Como esse avanço foi inferior ao da receita líquida unitária (+6,9%), a margem se expandiu mesmo com menor volume expedido. Esse desempenho foi obtido apesar do reconhecimento de provisão para perdas de crédito de R$ 20,5 milhões, relacionada a cliente da indústria moveleira em recuperação judicial. O resultado da Divisão incorpora ainda a contribuição das operações de negócios florestais, que incluem o contrato de fornecimento de madeira de longo prazo e a permuta de ativos florestais. A permuta aproxima a madeira das unidades fabris, reduz o raio médio de abastecimento e os custos logísticos e amplia a segurança de suprimento de longo prazo.

A Divisão Metais & Louças registrou EBITDA Ajustado e Recorrente de R$ 57,1 milhões, alta de 2,7% sobre o 2T26 e de 9,6% sobre o 3T25, com margem de 11,5%, preservando o patamar de rentabilidade alcançado no trimestre anterior. O resultado reflete a estratégia de priorizar preço e mix sobre volume. Os reajustes e a revisão de portfólio, com foco em categorias de maior valor agregado, compensaram a retração anual de volume, as ineficiências operacionais em Louças e o maior nível de despesas comerciais. A racionalização do footprint fabril e a redução de custos fixos seguem em andamento.

A Divisão Revestimentos Cerâmicos registrou EBITDA Ajustado e Recorrente negativo de R$ 6,8 milhões no 3T26, ante resultado positivo de R$ 6,7 milhões no 2T26. O desempenho reflete a continuidade da pressão de preços em um mercado de via úmida com demanda fraca e elevada capacidade ociosa na indústria. No front comercial, a Divisão opera desde julho com estrutura de vendas dedicada e iniciativas de Revenue Growth Management. Essas iniciativas já se traduziram em expansão de 7,2% no volume expedido frente ao 2T26. O resultado ainda não reflete o efeito pleno dessas iniciativas, e o ambiente de preços permanece o principal ponto de atenção para os próximos trimestres.

Reconciliação LAJIDA (EBITDA) em R$´000 Consolidado	3º tri/26	3º tri/25	%	2º tri/26	%	9m/26	9m/25	%
Lucro Líquido do Período	**(142.228)**	**14.192**	**-1102,2%**	**14.880**	**-1055,8%**	**(55.436)**	**111.334**	**-149,8%**
Imposto de Renda e Contribuição Social	**(80.645)**	(32.477)	148,3%	**(18.396)**	338,4%	**(115.753)**	(127.577)	-9,3%
Resultado Financeiro Líquido	**219.544**	213.007	3,1%	**197.890**	10,9%	**630.393**	605.978	4,0%
LAJIR (EBIT)	**(3.329)**	194.722	-101,7%	**194.374**	-101,7%	**459.204**	589.735	-22,1%
Depreciação,amortização e exaustão	**267.685**	203.625	31,5%	**308.331**	-13,2%	**807.342**	641.326	25,9%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	**156.386**	76.428	104,6%	**84.855**	84,3%	**338.923**	313.901	8,0%
EBITDA de acordo com Resolução CVM 156/22	**420.742**	**474.775**	**-11,4%**	**587.560**	**-28,4%**	**1.605.469**	**1.544.962**	**3,9%**
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	**18,0%**	22,3%	-	**26,3%**	-	**24,4%**	25,1%	-
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	**(20.324)**	(6.144)	230,8%	**(40.852)**	-50,2%	**(98.673)**	(122.361)	-19,4%
Benefício a Empregados	**(2.040)**	(164)	1143,9%	**129**	-1681,4%	**(2.848)**	2.968	-196,0%
Eventos Extraordinários [1]	**189.296**	(22.023)	-959,5%	**28.671**	560,2%	**217.967**	28.050	677,1%
Celulose Solúvel	**(2.236)**	(1.419)	57,6%	**(28.120)**	-92,0%	**(111.131)**	(220.292)	-49,6%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado e Recorrente	**585.438**	**445.025**	**31,6%**	**547.388**	**7,0%**	**1.610.784**	**1.233.327**	**30,6%**
Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustado e Recorrente	**25,1%**	**20,9%**	-	**24,5%**	-	**24,5%**	**20,0%**	-
EBITDA Ajustado e Recorrente Pró-Forma (incluindo parte Dexco da LD Celulose) [2]	**783.626**	**566.522**	38,3%	**713.725**	9,8%	**2.155.863**	**1.879.900**	14,7%

(1) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo deste relatório; (2) Inclui a parte Dexco da LD Celulose.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido foi negativo em R$ 219,5 milhões no 3T26, ante R$ 213,0 milhões no 3T25 e R$ 197,9 milhões no 2T26. Excluídos os eventos não recorrentes, o resultado financeiro líquido Pro Forma foi negativo em R$ 207,8 milhões, melhora de 14,1% frente ao 3T25.

O trimestre foi marcado pelo avanço da desalavancagem. A dívida líquida encerrou setembro em R$ 4,8 bilhões, redução de R$ 352,5 milhões em relação a junho e de R$ 802,5 milhões em doze meses, sustentada pela geração de caixa operacional e pela entrada de recursos no período relativa a venda da planta de Urussanga, que foi anunciada em Maio´26. O maior saldo de caixa, de R$ 3,3 bilhões ao fim do trimestre, elevou as receitas financeiras para R$ 128,5 milhões, crescimento de 13,2% em relação ao 3T25 (51,8% excluídos os eventos não recorrentes daquele trimestre) e de 18,6% frente ao 2T26.

As despesas financeiras Pro Forma somaram R$ 336,3 milhões, aumento de 3,0% na comparação anual e de 9,8% na sequencial. O patamar da despesa segue influenciado pelo nível ainda elevado da taxa básica de juros, a despeito do início do ciclo de flexibilização monetária ao longo de 2026, e o aumento no trimestre refletiu repactuações de financiamentos pontuais que fizeram sentido financeiramente dentro da estratégia de liability management da Companhia. Com isso, o resultado financeiro líquido Pro Forma apresentou aumento de 5,0% frente ao 2T26.

No acumulado de 9M26, o resultado financeiro líquido Pro Forma foi negativo em R$ 618,6 milhões, melhora de 6,5% em relação a 9M25, refletindo a redução do endividamento líquido ao longo do período.

R$´000	3º tri/26	3º tri/25	%	2º tri/26	%	9m/26	9m/25	%
Receitas financeiras	**128.546**	113.605	13,2%	**108.373**	18,6%	**368.626**	286.813	28,5%
Despesas financeiras	**(348.090)**	(326.612)	6,6%	**(306.263)**	13,7%	**(999.019)**	(892.791)	11,9%
Resultado financeiro líquido	**(219.544)**	**(213.007)**	**3,1%**	**(197.890)**	**10,9%**	**(630.393)**	**(605.978)**	**4,0%**
Eventos não recorrentes [1]	**11.790**	(28.907)		**-**		**11.790**	(55.383)	
Receitas financeiras Pro Forma	**128.546**	84.698	51,8%	**108.373**	18,6%	**368.626**	231.430	59,3%
Despesas financeiras Pro Forma	**(336.300)**	(326.612)	3,0%	**(306.263)**	9,8%	**(987.229)**	(892.791)	10,6%
Resultado financeiro líquido Pro Forma	**(207.754)**	**(241.914)**	**-14,1%**	**(197.890)**	**5,0%**	**(618.603)**	**(661.361)**	**-6,5%**

(1) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo deste relatório.

Lucro Líquido

No 3T26, a Companhia registrou prejuízo líquido de R$ 142,2 milhões. Excluídos os eventos não recorrentes, o resultado líquido recorrente foi negativo em R$ 5,5 milhões, melhora de R$ 37,3 milhões em relação ao prejuízo

recorrente de R$ 42,8 milhões do 3T25. No acumulado de 9M26, o Lucro Líquido Recorrente totalizou R$ 100,2 milhões, crescimento de 41,2% frente ao 9M25.

O resultado contábil do trimestre foi impactado por eventos não recorrentes negativos líquidos de R$ 136,7 milhões, majoritariamente sem efeito caixa. Eles estão associados principalmente à revisão do footprint industrial da Divisão de Metais & Louças, incluindo o encerramento das atividades da unidade de Cabo de Santo Agostinho (PE), com baixa de ativos imobilizados e de estoques e constituição de provisões para remediação ambiental. Também foram desconsiderados a perda com a marcação a valor justo dos investimentos da DX Ventures e efeitos remanescentes do encerramento da unidade de Urussanga (SC). Tais efeitos foram desconsiderados para fins de apuração do Lucro Líquido Recorrente.

Na comparação com o 2T26, o resultado recorrente foi impactado por efeitos sem impacto caixa relacionados ao ativo biológico — maior exaustão e menor variação do valor justo do ativo biológico — pela menor contribuição da LD Celulose via equivalência patrimonial e pelo resultado financeiro mais negativo.

R$´000 - Consolidado	3º tri/26	3º tri/25	%	2º tri/26	%	9m/26	9m/25	%
Lucro Líquido	**(142.228)**	**14.192**	**-1102,2%**	**14.880**	**-1055,8%**	**(55.436)**	**111.334**	**-149,8%**
Evento Extraordinário [1]	**136.725**	**(56.948)**	-340,1%	**18.923**	622,5%	**155.648**	**(40.351)**	-485,7%
Lucro Líquido Recorrente	**(5.503)**	**(42.756)**	**-87,1%**	**33.803**	**-116,3%**	**100.212**	**70.983**	**41,2%**
ROE	**-7,8%**	0,8%	-	**0,8%**	-	**-1,0%**	2,1%	-
ROE Recorrente	**-0,3%**	-2,4%	-	**1,9%**	-	**1,8%**	1,3%	-

(1) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo deste relatório

Fluxo de Caixa

A Dexco registrou Fluxo de Caixa Livre Operacional de R$ 557,7 milhões no 3T26, ante R$ 116,6 milhões no 3T25 e R$ 455,1 milhões no 2T26. O desempenho reflete a maior geração operacional, a liberação de capital de giro e o ingresso de recursos não recorrentes no trimestre. O EBITDA Ajustado e Recorrente atingiu R$ 585,4 milhões, crescimento de 31,6% em relação ao 3T25.

Os investimentos somaram R$ 319,8 milhões no trimestre. O CAPEX Sustaining foi de R$ 267,0 milhões, alta de 24,6% sobre o 3T25, porém seguindo dentro do projetado em orçamento durante o ano de 2026 para a manutenção das operações da Companhia. O CAPEX de Projetos totalizou R$ 52,8 milhões e refere-se, em sua maior parte, ao reconhecimento contábil da permuta de ativos florestais, sem desembolso de caixa. No acumulado do 9M26, o CAPEX de Projetos recuou 46,6%, em linha com a conclusão do ciclo de investimentos 2021-2025.

O capital de giro contribuiu positivamente com R$ 215,0 milhões no trimestre, com destaque para a redução de estoques nas três divisões, refletindo as iniciativas de normalização dos níveis de estoque, as paradas programadas de produção e a readequação da capacidade produtiva em Louças e Metais. O ciclo financeiro foi reduzido em 21,5 dias em relação ao 3T25, e o capital de giro líquido passou a representar 12,7% da receita líquida dos últimos doze meses, ante 21,4% no 3T25.

A linha de Outros somou R$ 96,9 milhões, impactada principalmente pelo recebimento de R$ 153,0 milhões referente a venda da planta de Urussanga, de caráter não recorrente, parcialmente compensado por efeitos não recorrentes do período.

Após fluxo financeiro positivo de R$ 77,8 milhões, reflexo do menor volume de juros pagos no trimestre, da remuneração do caixa e do efeito cambial positivo nas operações da Colômbia, o Fluxo de Caixa Livre Total atingiu R$ 635,5 milhões, ante R$ 49,7 milhões no 3T25.

No acumulado do 9M26, o Fluxo de Caixa Livre Operacional totalizou R$ 1.239,2 milhões, ante consumo de R$ 33,6 milhões no 9M25. O Fluxo de Caixa Livre Total atingiu R$ 991,2 milhões, revertendo o consumo de R$ 335,5 milhões do mesmo período do ano anterior.

(R$ milhões)	3T26	3T25	%	2T26	%	9M26	9M25	%
EBITDA Ajustado e Recorrente	**585,5**	445,1	31,6%	**547,4**	7,0%	**1.610,9**	1.233,5	30,6%
CAPEX *Sustaining*	**(267,0)**	(214,3)	24,6%	**(197,8)**	35,0%	**(639,3)**	(581,2)	10,0%
CAPEX *Projetos*	**(52,8)**	(36,0)	46,6%	**(88,3)**	-40,2%	**(161,6)**	(302,7)	-46,6%
IR/CSLL	**(19,8)**	(16,8)	18,1%	**(21,6)**	-7,9%	**(53,0)**	(84,6)	-37,3%
Δ Capital de Giro	**215,0**	(103,1)	-	**206,5**	4,1%	**372,9**	(365,3)	-
Outros	**96,9**	41,9	131,5%	**8,9**	-	**109,4**	66,7	64,0%
Fluxo de Caixa Livre Operacional	**557,7**	116,6	-	**455,1**	22,6%	**1.239,2**	(33,6)	-
Fluxo Financeiro	**77,8**	(67,0)	-	**(334,4)**	-	**(248,1)**	(301,9)	-17,8%
Fluxo de Caixa Livre Total	**635,5**	49,7	-	**120,7**	-	**991,2**	(335,5)	-
Cash Convertion Ratio [2]	**95,3%**	26,2%	-	**83,1%**	-	**76,9%**	(0)	-

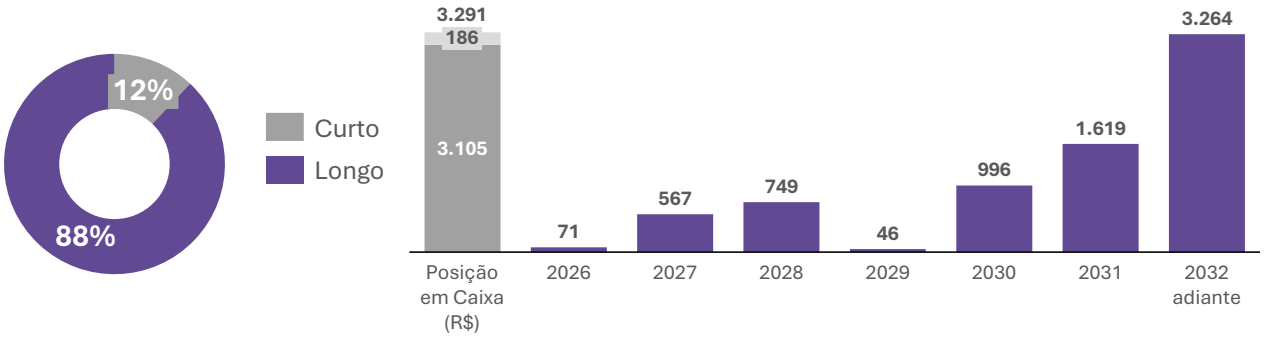
Endividamento

A Dexco encerrou o 3T26 com dívida líquida de R$ 4.782,6 milhões, redução de R$ 352,5 milhões em relação ao 2T26 e de R$ 802,5 milhões frente ao 3T25, refletindo a geração de caixa operacional, a disciplina na alocação de capital e a entrada de recursos no período relativo a venda da planta de Urussanga. O índice de alavancagem financeira, medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado e Recorrente UDM, encerrou o trimestre em 2,36x, ante 2,72x no 2T26 e 3,48x no 3T25. A redução de 1,12x em doze meses evidencia o avanço consistente da trajetória de desalavancagem da Companhia, sustentada pela combinação de menor dívida líquida e maior geração operacional.

O endividamento bruto consolidado totalizou R$ 8.073,5 milhões, aumento de R$ 260,6 milhões em relação ao 2T26 e de R$ 981,7 milhões frente ao 3T25. Esse movimento ocorreu em grande parte pelo processo de alongamento e redução da dívida e seu custo total que vem sendo executado nos últimos 18 meses. Esses processos podem incorrer em descasamentos entre a de tomada de um novo recurso e o repagamento do anterior (dada oportunidades de pré-pagamento). Ainda assim, A Companhia segue avaliando e executando diligentemente a redução de seu endividamento líquido, como vem ocorrendo.

R$'000	30/09/2026	30/09/2025	Var R$	30/06/2026	Var R$	31/12/2025	Var R$
Endividamento Curto Prazo	**937.968**	**1.787.662**	**(849.694)**	**851.018**	**86.950**	**514.544**	**423.424**
Endividamento Longo Prazo	**6.615.463**	**4.818.606**	1.796.857	**6.391.610**	223.853	**7.067.100**	(451.637)
Instrumentos Financeiros	**520.044**	**485.537**	34.507	**570.252**	(50.208)	**466.594**	53.450
Endividamento Total	**8.073.475**	**7.091.805**	981.670	**7.812.880**	260.595	**8.048.238**	25.237
Disponibilidades	**3.290.827**	**1.506.656**	**1.784.171**	**2.677.775**	**613.052**	**2.529.000**	**761.827**
Endividamento Líquido	**4.782.648**	**5.585.149**	(802.501)	**5.135.105**	(352.457)	**5.519.238**	(736.590)
Endividamento Líquido / EBITDA Recorrente e Ajustado UDM	**2,36 x**	**3,48 x**	-	**2,72 x**	-	**3,35 x**	-
Endividamento Líquido / PL (em %)	**65,6%**	**79,9%**	-	**69,4%**	-	**76,6%**	-

As disponibilidades somaram R$ 3.290,8 milhões, avanço de R$ 613,1 milhões no trimestre, reforçando a posição de liquidez da Companhia. A estrutura da dívida permaneceu concentrada no longo prazo, representando 87,6% do endividamento ao final do trimestre, ante 72,9% no 3T25, reflexo da gestão do passivo e do alongamento da dívida. A posição de caixa equivale a 3,36 vezes os vencimentos de curto prazo. Os resultados do trimestre reforçam a estratégia da Dexco de fortalecimento de sua estrutura de capital, apoiada pela geração de caixa operacional, pela disciplina na alocação de recursos e pela redução gradual da alavancagem financeira.



Gestão Estratégica e Investimentos

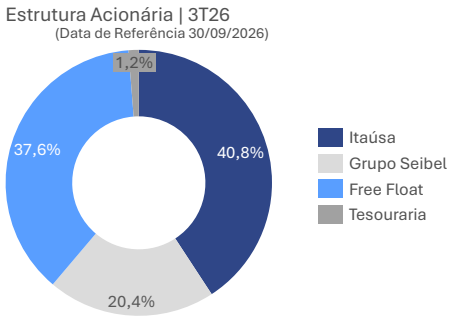
O CAPEX Sustaining da Companhia totalizou R$ 267,0 milhões no 3T26, aumento de 24,6% em relação ao 3T25, refletindo a concentração de manutenções programadas nas unidades de Madeira, com destaque para a operação na Colômbia, e o calendário de investimentos florestais, em especial arrendamentos e silvicultura. O movimento é de natureza sazonal e está associado à confiabilidade dos ativos e à continuidade do abastecimento de madeira, sem alteração na disciplina de alocação de capital da Companhia. No acumulado do 9M26, o CAPEX Sustaining totalizou R$ 639,3 milhões, crescimento de 10,0% em relação ao 9M25.

Os investimentos em projetos somaram R$ 52,8 milhões no 3T26, concentrados majoritariamente no reconhecimento contábil do trading de ativos florestais, sem desembolso de caixa, que aproxima a madeira de suas unidades fabris, reduz o raio médio de abastecimento e os custos logísticos e amplia a segurança de suprimento de longo prazo. No acumulado do 9M26, os investimentos em projetos somaram R$ 161,6 milhões, redução de 46,6% frente ao 9M25, refletindo a conclusão do ciclo de investimentos 2021-2025.

Nesse contexto, a Companhia mantém foco na disciplina da alocação de capital e na captura dos retornos dos investimentos realizados nos últimos anos, priorizando iniciativas de menor intensidade de capital e com potencial de geração de valor e rentabilidade, em linha com o novo ciclo operacional da Companhia.

Mercado de Capitais

A Companhia encerrou o 3T26 com valor de mercado de aproximadamente R$ 5,27 bilhões, considerando a cotação de fechamento da ação de R$ 5,81 em 30/09/2026.



As ações da Dexco (B3: DXCO3) registraram valorização de 16,9% no trimestre e de 12,2% em relação ao 3T25, considerando a cotação ajustada pela bonificação de ações de dezembro de 2025, enquanto o Índice Ibovespa registrou valorização de 27,4% no mesmo período de doze meses. No 3T26, foram realizados 208.473 negócios com as ações DXCO3 no mercado à vista da B3, o que representou um giro financeiro de aproximadamente R$ 589,0 milhões, isto é, uma média diária de negociação de R$ 9,1 milhões.

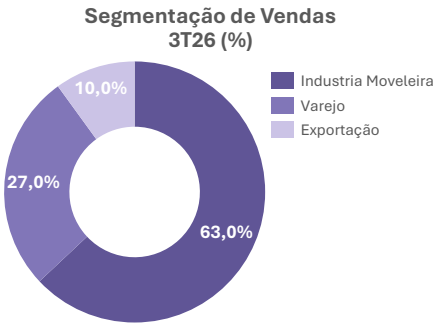
Painéis de **Madeira**

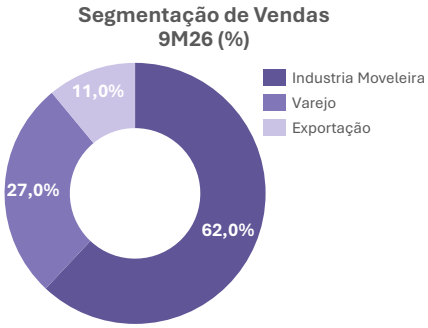
DESTAQUES	3º tri/26	3º tri/25	%	2º tri/26	%	9m/26	9m/25	%
EXPEDIÇÃO (em m³)								
STANDARD	433.527	436.571	-0,7%	429.527	0,9%	1.247.273	1.260.516	-1,1%
REVESTIDOS	341.762	356.462	-4,1%	362.174	-5,6%	1.035.067	1.004.650	3,0%
TOTAL	**775.289**	**793.033**	**-2,2%**	**791.701**	**-2,1%**	**2.282.341**	**2.265.166**	**0,8%**
DESTAQUES FINANCEIROS (R$1.000)								
RECEITA LÍQUIDA	**1.643.362**	**1.413.916**	**16,2%**	**1.570.147**	**4,7%**	**4.605.282**	**4.133.300**	**11,4%**
RECEITA LÍQUIDA - Pró Forma	**1.643.362**	**1.413.916**	**16,2%**	**1.570.147**	**4,7%**	**4.605.282**	**4.133.300**	**11,4%**
MERCADO INTERNO	1.266.736	1.075.045	17,8%	1.214.167	4,3%	3.522.441	3.119.841	12,9%
MERCADO EXTERNO	376.626	338.871	11,1%	355.980	5,8%	1.082.841	1.013.459	6,8%
Receita Líquida Unitária (em R$/m³ expedido)	**2.120**	**1.783**	**18,9%**	**1.983**	**6,9%**	**2.018**	**1.825**	**10,6%**
Receita Líquida Unitária - Pró Forma	**2.120**	**1.783**	**18,9%**	**1.983**	**6,9%**	**2.018**	**1.825**	**10,6%**
Custo Caixa Unitário (em R$/m³ expedido)	**(1.157)**	**(1.051)**	**10,2%**	**(1.118)**	**3,6%**	**(1.112)**	**(1.057)**	**5,2%**
Custo Caixa Unitário (em R$/m³ expedido) Pró Forma (1)	**(1.157)**	**(1.051)**	**10,2%**	**(1.118)**	**3,6%**	**(1.112)**	**(1.057)**	**5,2%**
Lucro Bruto	**395.022**	**359.595**	**9,9%**	**388.140**	**1,8%**	**1.180.980**	**1.063.537**	**11,0%**
Lucro Bruto - Pró Forma (1)	**395.022**	**359.595**	**9,9%**	**388.140**	**1,8%**	**1.180.980**	**1.063.537**	**11,0%**
Margem Bruta	24,0%	25,4%	-	24,7%	-	25,6%	25,7%	-
Margem Bruta - Pró Forma (1)	24,0%	25,4%	-	24,7%	-	25,6%	25,7%	-
Despesa com Vendas	(182.888)	(158.778)	15,2%	(183.234)	-0,2%	(526.669)	(480.137)	9,7%
Despesas com Vendas - Pró Forma (1)	(182.888)	(158.778)	15,2%	(183.234)	-0,2%	(526.669)	(480.137)	9,7%
Despesas Gerais e Administrativas	(33.496)	(30.867)	8,5%	(32.239)	3,9%	(105.807)	(101.371)	4,4%
Despesas Gerais e Administrativas - Pró Forma	(33.496)	(30.867)	8,5%	(32.239)	3,9%	(105.807)	(99.348)	6,5%
Lucro Operacional antes do Financeiro	**171.380**	226.506	-24,3%	**227.390**	-24,6%	**597.034**	**548.096**	8,9%
Depreciação,amortização e exaustão	222.065	155.460	42,8%	260.132	-14,6%	666.295	498.052	33,8%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	156.386	76.428	104,6%	84.855	84,3%	338.923	313.901	8,0%
EBITDA Resolução CVM 156/22 (2)	549.831	458.394	19,9%	572.377	-3,9%	1.602.252	1.360.049	17,8%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	33,5%	32,4%	0,0 p.p.	36,5%	0,0%	34,8%	32,9%	0,0 p.p.
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(20.324)	(6.144)	230,8%	(40.852)	-50,2%	(98.673)	(122.361)	-19,4%
Benefícios a Empregados e outros	(4.204)	(1.146)	266,8%	(2.696)	55,9%	(7.499)	793	
Eventos não recorrentes (3)	9.861	(56.878)	-117,3%	(43.704)	-122,6%	(33.843)	(66.428)	-49,1%
EBITDA Ajustado e Recorrente	**535.164**	**394.226**	**35,8%**	**485.125**	**10,3%**	**1.462.237**	**1.172.053**	**24,8%**
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	**32,6%**	**27,9%**	**-**	**30,9%**	**-**	**31,8%**	**28,4%**	**-**

(1) As informações Pro Forma consideram os ajustes por eventos não recorrentes, conforme detalhamento apresentado no Anexo deste relatório; (2) EBITDA apurado conforme os critérios estabelecidos pela Resolução CVM nº 156/2022; (3) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo deste relatório.

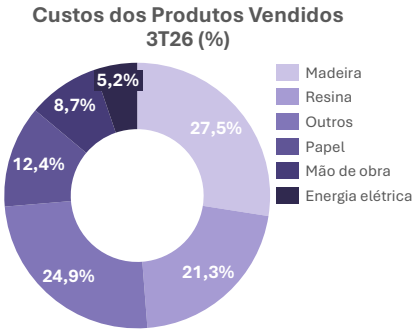


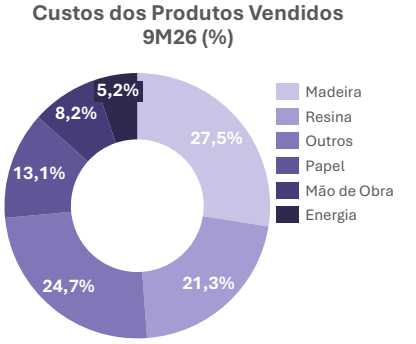
De acordo com dados da Ibá – Indústria Brasileira de Árvores, o mercado interno de painéis registrou retração de 2,8% no 3T26 em relação ao 3T25, ainda que acumule crescimento de 2,8% no 9M26, sustentado pela demanda aquecida do primeiro semestre. No varejo, o trimestre foi marcado pela redução dos estoques formados na cadeia no 2T26, em antecipação aos reajustes de preços, enquanto o sell-out manteve evolução positiva. Na indústria moveleira, o volume de MDP foi impactado pela redução das exportações do setor, pressionadas pelo custo elevado do frete marítimo, o que ampliou a oferta de painéis no mercado doméstico e a competição. As exportações brasileiras de painéis acumularam queda de 19% no ano.





A Divisão Madeira manteve desempenho comercial consistente no 3T26, sustentada pelo efeito pleno dos reajustes de preços implementados ao longo do ano. Em um ambiente de demanda mais seletiva, a Divisão priorizou rentabilidade, preservando preços e evitando volumes de menor margem, especialmente nas exportações a partir do Brasil, que recuaram em ritmo inferior ao do mercado.





Do lado dos custos, o trimestre refletiu os preços mais elevados de ureia e metanol, cujos picos foram absorvidos com a defasagem natural do giro de estoques, além de maior custo logístico associado ao diesel. Os ganhos de preço compensaram essas pressões. A operação na Colômbia contribuiu positivamente, favorecida pela valorização do peso colombiano frente ao real, apesar da maior concorrência com produtos importados. As despesas com vendas absorveram provisão para perdas de crédito de R$ 20,5 milhões, de natureza pontual, relacionada a cliente da indústria moveleira em processo de recuperação judicial.

Adicionalmente, a Divisão contou com a contribuição de negócios florestais, composta pelo contrato de fornecimento de madeira de longo prazo, cujo resultado acompanha o cronograma de colheita, e pela permuta de ativos florestais. A permuta aproxima a madeira das unidades fabris, reduz o raio médio de abastecimento e os custos logísticos e amplia a segurança de suprimento de longo prazo, sem desembolso de caixa.

A Divisão registrou EBITDA Ajustado e Recorrente de R$ 535,2 milhões no 3T26, crescimento de 35,8% em relação ao 3T25 e de 10,3% frente ao 2T26, com margem EBITDA Ajustada e Recorrente de 32,6%, desse total, R$ 450 milhões são provenientes da operação de painéis, incluindo Colômbia, e R$ 85,2 milhões de negócios florestais. No 9M26, o indicador somou R$ 1.462,2 milhões, avanço de 24,8% na comparação anual. Na comparação com o 3T25, o crescimento reflete a maior contribuição dos negócios florestais e o melhor desempenho da Colômbia, que compensaram o menor volume, o maior custo da madeira e o efeito pontual de crédito na operação de painéis. Na comparação sequencial, o avanço decorre principalmente dos negócios florestais e da

Colômbia, enquanto a operação de painéis absorveu o efeito pontual de crédito. O EBITDA Ajustado e Recorrente desconsidera eventos não recorrentes com efeito líquido negativo de R$ 9,9 milhões no trimestre, referentes ao estorno de créditos de ICMS.

A expedição totalizou 775,3 mil m³ no 3T26, retração de 2,2% em relação ao 3T25 e de 2,1% frente ao 2T26, refletindo a redução de estoques no varejo, o menor volume na indústria moveleira e a decisão comercial da Dexco em não direcionar volumes a exportações de menor rentabilidade. A variação concentrou-se nos painéis revestidos, mais expostos ao canal varejo, enquanto os painéis standard permaneceram estáveis. No 9M26, a expedição somou 2.282,3 mil m³, avanço de 0,8% em relação ao 9M25. A Receita Líquida atingiu R$ 1.643,4 milhões, aumento de 16,2% na comparação anual e de 4,7% frente ao 2T26. Houve crescimento tanto no mercado interno (+17,8%) quanto no externo (+11,1%), este favorecido pela Colômbia e pelo câmbio. A receita líquida unitária alcançou R$ 2.120/m³, avanço de 18,9% em relação ao 3T25 e de 6,9% na comparação sequencial, refletindo a captura dos reajustes de preços, a contribuição da Colômbia e a receita de negócios florestais reconhecida no período.

Por sua vez, o Custo Caixa unitário foi de R$ 1.157/m³, aumento de 10,2% em relação ao 3T25 e de 3,6% frente ao 2T26, refletindo os preços de ureia e metanol e a menor diluição de custos fixos decorrente do menor volume expedido. Ainda assim, o avanço da receita unitária superou com folga o do custo caixa, e a diferença entre ambos por metro cúbico ampliou-se em 31% na comparação anual e em 11% frente ao 2T26.

Como resultado, a Divisão registrou Lucro Bruto Pro Forma de R$ 395,0 milhões, crescimento de 9,9% em relação ao 3T25 e de 1,8% frente ao 2T26, com margem bruta de 24,0% (25,4% no 3T25 e 24,7% no 2T26). A variação da margem bruta reflete efeitos contábeis sem impacto caixa, em especial a maior parcela de exaustão do ativo biológico: R$ 156,4 milhões no trimestre, ante R$ 76,4 milhões no 3T25 e R$ 84,9 milhões no 2T26. Esse aumento decorre (i) da atualização do valor justo do ativo biológico realizada no 4T25, que elevou o custo contábil da madeira própria consumida, e (ii) da baixa de ativos biológicos associada às operações de negócios florestais.

Nesse contexto, a Divisão Madeira segue como principal geradora de resultados da Companhia. A operação de painéis sustentou sua rentabilidade em um trimestre de menor volume, com disciplina de preços e absorção de um evento pontual de crédito, e a gestão do ativo florestal reforçou o resultado e a competitividade de suprimento no longo prazo.

Celulose **Solúvel**

	3º tri/26	3º tri/25	%	2º tri/26	%	9M26	9M25	%
EXPEDIÇÃO (em toneladas mil)								
VOLUME DE VENDAS	167.870	132.034	27,1%	157.604	6,5%	493.795	437.395	12,9%
TOTAL	**167.870**	**132.034**	**27,1%**	**157.604**	**6,5%**	**493.795**	**437.395**	**12,9%**
DESTAQUES FINANCEIROS (R$1.000)								
RECEITA LÍQUIDA	816.071	655.533	24,5%	714.604	14,2%	2.288.251	2.373.414	-3,6%
RECEITA LÍQUIDA - Pró-Forma (1)	**816.071**	**655.533**	**24,5%**	**714.604**	**14,2%**	**2.288.251**	**2.373.414**	**-3,6%**
MERCADO INTERNO	95.122	71.970	32,2%	96.170	-1,1%	261.190	212.508	22,9%
MERCADO EXTERNO	720.949	583.563	23,5%	618.434	16,6%	2.027.061	2.160.906	-6,2%
Receita Líquida Unitária (em R$/ ton expedida)	**4.861**	**4.965**	**-2,1%**	**4.534**	**7,2%**	**4.634**	**5.426**	**-14,6%**
Receita Líquida Unitária - Pró-Forma (1)	**4.861**	**4.965**	**-2,1%**	**4.534**	**7,2%**	**4.634**	**5.426**	**-14,6%**
CPV Caixa Unitário (em R$/ ton expedido)	**(1.735)**	**(2.155)**	**-19,5%**	**(1.523)**	**13,9%**	**(1.596)**	**(1.540)**	**3,6%**
CPV Caixa Unitário - Pró-Forma (1)	**(1.735)**	**(2.155)**	**-19,5%**	**(1.523)**	**13,9%**	**(1.596)**	**(1.540)**	**3,6%**
Custo de Produto Vendido	**(291.276)**	**(284.567)**	**2,4%**	**(240.052)**	**21,3%**	**(787.909)**	**(673.364)**	**17,0%**
Lucro Bruto	**234.670**	**182.571**	**28,5%**	**299.121**	**-21,5%**	**936.216**	**1.167.452**	**-19,8%**
Lucro Bruto - Pró-Forma (1)	**234.670**	**182.571**	**28,5%**	**299.121**	**-21,5%**	**936.216**	**1.167.452**	**-19,8%**
Margem Bruta	28,8%	27,9%		41,9%		40,9%	49,2%	
Margem Bruta - Pró-Forma (1)	28,8%	27,9%		41,9%		40,9%	49,2%	
Despesa com Vendas	(120.338)	(94.032)	28,0%	(124.383)	-3,3%	(369.652)	(325.040)	13,7%
Despesa com Vendas - Pró-Forma (1)	(120.338)	(94.032)	28,0%	(124.383)	-3,3%	(369.652)	(325.040)	13,7%
Despesas Gerais e Administrativas	(19.344)	(23.908)	-19,1%	(18.601)	4,0%	(56.836)	(63.996)	-11,2%
Despesas Gerais e Administrativas - Pró-Forma (1)	(19.344)	(23.908)	-19,1%	(18.601)	4,0%	(56.836)	(63.996)	-11,2%
Lucro Operacional antes do Financeiro	101.573	57.045	78,1%	160.624	-36,8%	529.119	778.412	-32,0%
Depreciação, amortização e exaustão	175.120	**184.968**	**-5,3%**	163.792	**6,9%**	504.724	**541.426**	**-6,8%**
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	100.417	53.892	86,3%	93.958	6,9%	264.052	208.835	26,4%
EBITDA Resolução CVM 156/22 (2)	377.110	295.905		418.375		1.297.895	1.528.673	
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	46,2%	45,1%	2,4%	58,5%	-21,1%	56,7%	64,4%	-11,9%
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	26.675	(47.942)	-155,6%	(79.536)	-133,5%	(187.102)	(209.784)	-10,8%
Benefícios a Empregados e outros	-	-		-		-	-	
Eventos não recorrentes (3)	-	-		-		-	-	
EBITDA Ajustado e Recorrente	**403.785**	**247.960**	**62,8%**	**338.839**	**19,2%**	**1.110.793**	**1.318.886**	**-15,8%**
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	**49,5%**	**37,8%**		**47,4%**		**48,5%**	**55,6%**	
Lucro Líquido	**5.087**	**3.261**	**56,0%**	**58.128**	**-91,2%**	**227.996**	**446.221**	**-48,9%**
Lucro Líquido - Parte Dexco	**2.236**	**1.424**	**57,0%**	**28.447**	**-92,1%**	**111.457**	**220.297**	**-49,4%**
Resultado Financeiro	**(78.719)**	**(103.017)**	-23,6%	**(86.053)**	-8,5%	**(290.012)**	**(399.973)**	-27,5%
Posição em Caixa (USD '000)	**111.460**	**129.683**	-14,1%	**139.896**	-20,3%	**111.460**	**129.683**	-14,1%
Dívida Bruta (USD '000)	**901.243**	**945.946**	-4,7%	**925.103**	-2,6%	**901.243**	**945.946**	-4,7%

(1) As informações Pro Forma consideram os ajustes por eventos não recorrentes, conforme detalhamento apresentado no Anexo deste relatório; (2) EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*): indicador de desempenho operacional apurado conforme a Resolução CVM nº 156/2022; (3) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo deste relatório.

A LD Celulose manteve elevado nível de expedição no 3T26, com volume de vendas de 167,9 mil toneladas, alta de 6,5% frente ao 2T26 e de 27,1% em relação ao 3T25, período impactado pela parada programada de manutenção. No acumulado do ano, as vendas totalizaram 493,8 mil toneladas, crescimento de 12,9% frente ao 9M25. A expedição foi sustentada também pela redução dos estoques, compensando instabilidades operacionais pontuais no pátio de madeira em setembro, já normalizadas.

O mercado de celulose solúvel manteve trajetória de recuperação ao longo do trimestre, com as referências internacionais de preço na China avançando de forma consistente desde o fim do primeiro semestre. A demanda permaneceu sustentada pelos elevados níveis de utilização da cadeia de fibras de viscose e pelos estoques reduzidos ao longo da cadeia. A competitividade das fibras celulósicas também melhorou frente ao poliéster, pressionado pela alta dos derivados de petróleo associada ao cenário geopolítico. Nesse contexto, a receita líquida unitária da LD Celulose avançou 7,2% em relação ao 2T26. Na comparação anual, a recuperação dos preços em dólar foi parcialmente compensada pela valorização do real.

A Receita Líquida atingiu R$ 816,1 milhões no 3T26, aumento de 24,5% em relação ao 3T25 e de 14,2% frente ao 2T26, refletindo a combinação de preços mais favoráveis e maior volume expedido. No acumulado do ano, a Receita Líquida somou R$ 2.288,3 milhões, retração de 3,6% frente ao 9M25.

O EBITDA Ajustado e Recorrente totalizou R$ 403,8 milhões no 3T26, com margem de 49,5%, alta de 62,8% sobre o 3T25 e de 19,2% frente ao 2T26, o melhor patamar do ano. O resultado absorveu pressões de custos logísticos e de energia associadas ao cenário geopolítico. No 9M26, o EBITDA Ajustado e Recorrente somou R$ 1.110,8 milhões, com margem de 48,5%.

O Lucro Líquido foi de R$ 5,1 milhões no trimestre, sendo R$ 2,2 milhões atribuíveis à Dexco, reconhecidos por equivalência patrimonial (R$ 111,5 milhões no 9M26). A diferença em relação ao desempenho operacional decorre principalmente da variação negativa do valor justo do ativo biológico, da maior exaustão e do resultado financeiro negativo de R$ 78,7 milhões no trimestre, além dos efeitos cambiais sobre a apuração de IR e CS, de natureza contábil e sem efeito caixa.

A posição de caixa encerrou o trimestre em US$ 111,5 milhões, redução de 14,1% em relação ao 3T25, enquanto a dívida bruta totalizou US$ 901,2 milhões, queda de 4,7% na comparação anual, refletindo as amortizações realizadas no período. A parada geral de manutenção foi concluída em outubro e terá seus efeitos refletidos no 4T26.

Metais e **Louças**

DESTAQUES	3º tri/26	3º tri/25	%	2º tri/26	%	9m/26	9m/25	%
EXPEDIÇÃO (em '000 peças)								
BÁSICOS	1.679	1.995	-15,8%	1.666	0,8%	5.112	5.882	-13,1%
ACABAMENTO	2.046	2.264	-9,6%	1.959	4,4%	6.046	6.796	-11,0%
TOTAL	**3.725**	**4.259**	**-12,5%**	**3.625**	**2,8%**	**11.158**	**12.678**	**-12,0%**
DESTAQUES FINANCEIROS (R$1.000)								
RECEITA LÍQUIDA (vendas em peças)	**496.181**	**507.021**	**-2,1%**	**471.304**	**5,3%**	**1.421.845**	**1.396.856**	**1,8%**
RECEITA LÍQUIDA Pro Forma (vendas em peças) (1)	**496.181**	**507.021**	**-2,1%**	**471.304**	**5,3%**	**1.421.845**	**1.396.856**	**1,8%**
MERCADO INTERNO	478.639	491.055	-2,5%	455.718	5,0%	1.372.152	1.342.252	2,2%
MERCADO EXTERNO	17.542	15.966	9,9%	15.586	12,5%	49.693	54.604	-9,0%
Receita Líquida Unitária (em R$/peça expedida)	**133**	119	11,9%	**130**	2,5%	**127**	110	15,7%
Custo Caixa Unitário (em R$/peça expedida)	**(90)**	(88)	1,5%	**(85)**	6,1%	**(84)**	(81)	3,9%
Custo Caixa Unitário Pro Forma (em R$/peça expedida) (1)	**(81)**	(82)	-1,5%	**(85)**	-4,1%	**(81)**	(78)	3,8%
Lucro Bruto	**134.094**	107.241	25,0%	**137.181**	-2,3%	**399.647**	297.848	34,2%
Lucro Bruto - Pro Forma (1)	**166.127**	132.827	25,1%	**137.181**	21,1%	**431.680**	331.886	30,1%
Margem Bruta	27,0%	21,2%	-	29,1%	-	28,1%	21,3%	-
Margem Bruta - Pro Forma (1)	33,5%	26,2%	-	29,1%	-	30,4%	23,8%	-
Despesa com Vendas	(109.285)	(78.912)	38,5%	(89.921)	21,5%	(282.574)	(261.274)	8,2%
Despesas com Vendas - Pro Forma (1)	(109.285)	(78.912)	38,5%	(89.921)	21,5%	(282.574)	(256.144)	10,3%
Despesas Gerais e Administrativas	(29.100)	(29.453)	-1,2%	(31.794)	-8,5%	(88.216)	(90.017)	-2,0%
Despesas Gerais e Administrativas - Pro Forma (1)	(29.100)	(29.453)	-1,2%	(31.794)	-8,5%	(88.216)	(87.613)	0,7%
Lucro Operacional antes do Financeiro	**(148.735)**	**(1.117)**	**13215,6%**	**22.143**	**-771,7%**	**(116.656)**	**(53.510)**	**118,0%**
Depreciação e amortização	31.775	29.519	7,6%	30.783	3,2%	92.390	87.817	5,2%
EBITDA Resolução CVM 156/22 (2)	(116.960)	28.402	-511,8%	52.926	-321,0%	(24.266)	34.307	-170,7%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	-23,6%	5,6%	-	11,2%	-	-1,7%	2,5%	-
Benefícios a Empregados e outros	2.163	1.092	98,1%	2.674	-19,1%	4.575	2.485	84,1%
Eventos não recorrentes (3)	171.876	22.601	660,5%	-		171.876	32.100	435,4%
EBITDA Ajustado e Recorrente	**57.079**	**52.095**	**9,6%**	**55.600**	**2,7%**	**152.185**	**68.892**	**120,9%**
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	**11,5%**	**10,3%**		**11,8%**		**10,7%**	**4,9%**	

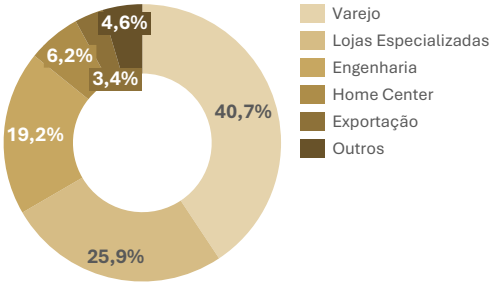
(1) As informações Pro Forma consideram os ajustes por eventos não recorrentes, conforme detalhamento apresentado no Anexo deste relatório; (2) EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*): indicador de desempenho operacional apurado conforme os critérios estabelecidos pela Resolução CVM nº 156/2022; (3) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo deste relatório.



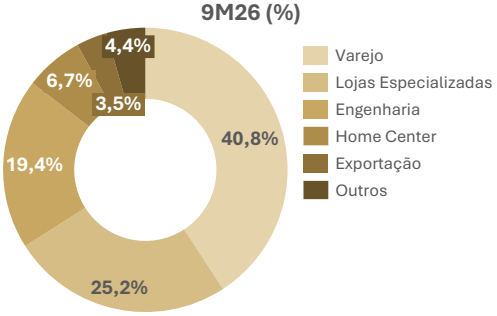
O mercado de Metais & Louças seguiu, no acumulado até agosto de 2026, abaixo dos níveis observados em 2025, conforme análises internas da Companhia com base em dados de mercado em valor. O segmento de Metais registrou retração de 5,7% frente ao mesmo período do ano anterior, enquanto Louças recuou 8,1% na mesma base de comparação. Em ambos os segmentos, a retração concentrou-se no varejo, principal canal do setor, enquanto o canal de engenharia apresentou crescimento. A retomada gradual esperada para o segundo semestre ocorreu em ritmo inferior ao previsto, refletindo o efeito prolongado da taxa de juros elevada e do endividamento das famílias sobre o consumo de reforma. Em Louças, observa-se migração do consumo para segmentos de menor valor agregado.

Na Divisão de Metais & Louças, o 3T26 confirmou a sustentação da rentabilidade em patamar de dois dígitos, com a Companhia priorizando preço e rentabilidade em um ambiente de demanda ainda contida.

Segmentação de Vendas 3T26 (%)

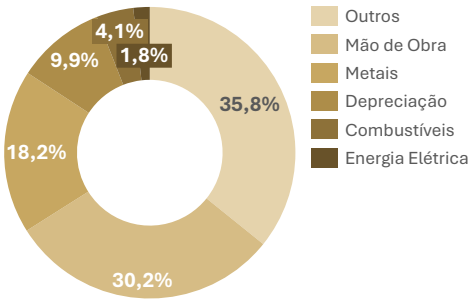


Segmentação de Vendas 9M26 (%)

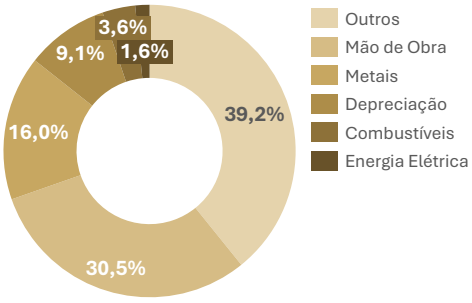


A Divisão registrou 3.725 mil peças expedidas no 3T26, redução de 12,5% em relação ao 3T25 e alta de 2,8% frente ao trimestre anterior. A retração anual reflete a combinação do arrefecimento da demanda setorial e da revisão de portfólio conduzida pela Companhia, com redução da exposição a categorias de menor valor agregado e menor rentabilidade, em especial o segmento supercompetitivo de Louças. No acumulado do ano até agosto, a participação de mercado da Companhia, medida em valor, atingiu 49,6% em Metais e 32,6% em Louças, avanços de 3,9 p.p. e 2,2 p.p., respectivamente, frente ao mesmo período de 2025, com ganhos em todos os canais.

Custo dos Produtos Vendidos 3T26 (%)



Custo dos Produtos Vendidos 9M26 (%)



A Receita Líquida Pro Forma totalizou R$ 496,2 milhões no 3T26, redução de 2,1% frente ao 3T25, em ritmo significativamente inferior ao da retração de volume, e alta de 5,3% na comparação sequencial.

A Receita Líquida Unitária atingiu R$ 133,20/peça (+11,9% a/a e +2,5% t/t), reflexo da maturação dos reajustes de preço implementados ao longo do ano. O Custo Caixa Unitário Pro Forma atingiu R$ 81,10/peça no 3T26, redução de 1,5% frente ao 3T25 e de 4,1% na comparação sequencial. Em Metais, o cobre permaneceu em patamar elevado, porém mais estável que no primeiro semestre, e os reajustes já capturados permitiram preservar as margens. Em Louças, o custo foi

impactado por ineficiências operacionais na unidade de Recife, compensadas por efeitos pontuais. Com isso, o Lucro Bruto Pro Forma somou R$ 166,1 milhões, com margem de 33,5%, avanço de 7,3 p.p. a/a e de 4,4 p.p. t/t.

As Despesas com Vendas Pro Forma totalizaram R$ 109,3 milhões no 3T26, alta de 38,5% frente ao 3T25 e de 21,5% na comparação sequencial, refletindo principalmente maiores investimentos em publicidade e propaganda e em estrutura comercial, distribuídos de forma equilibrada entre Metais e Louças e em linha com o cronograma de investimentos previsto para o ano. As Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma somaram R$ 29,1 milhões, redução de 1,2% a/a e de 8,5% t/t.

Diante desse contexto, o EBITDA Ajustado e Recorrente da Divisão foi de R$ 57,1 milhões no 3T26, com margem de 11,5%, avanço de 9,6% frente ao 3T25 (R$ 52,1 milhões, margem de 10,3%) e de 2,7% em relação ao 2T26 (R$ 55,6 milhões, margem de 11,8%). Mesmo com receita menor, a Divisão ampliou sua margem em 1,2 p.p. na comparação anual. No acumulado de nove meses, o EBITDA Ajustado e Recorrente atingiu R$ 152,2 milhões, ante R$ 68,9 milhões no 9M25.O desempenho reflete, principalmente, a combinação de: (i) recomposição de preços; e (ii) revisão de portfólio, com foco em categorias de maior rentabilidade, que mais do que compensaram a menor diluição de custos fixos, as ineficiências operacionais em Louças e o maior nível de despesas comerciais.

Racionalização industrial. Conforme divulgado em Fato Relevante de 19 de outubro de 2026, a Companhia decidiu encerrar as atividades da unidade de Louças de Recife (PE), concentrando a produção na unidade de Jundiaí (SP), de maior automação e dedicada a produtos de maior valor agregado, e complementando o portfólio por meio de produção terceirizada. No mesmo sentido, foi encerrada uma das linhas de produção do complexo de Metais em São Paulo (SP), com absorção dos volumes pela estrutura remanescente. As decisões dão continuidade à racionalização da estrutura industrial da Divisão, que segue orientada a um modelo mais leve em ativos, com maior produtividade e menor custo fixo. Os efeitos contábeis decorrentes, de R$ 171,9 milhões no 3T26, majoritariamente sem efeito caixa, foram classificados como não recorrentes e estão detalhados na seção Eventos Não Recorrentes.

Revestimentos **Cerâmicos**

DESTAQUES	3º tri/26	3º tri/25	%	2º tri/26	%	9m/26	9m/25	%
EXPEDIÇÃO (em m²)								
ACABAMENTO	4.524.311	4.256.927	6,3%	4.221.453	7,2%	12.401.929	12.545.643	-1,1%
TOTAL	**4.524.311**	**4.256.927**	**6,3%**	**4.221.453**	**7,2%**	**12.401.929**	**12.545.643**	**-1,1%**
DESTAQUES FINANCEIROS (R$1.000)								
RECEITA LÍQUIDA	**196.412**	**207.080**	**-5,2%**	**190.087**	**3,3%**	**558.871**	**622.067**	**-10,2%**
RECEITA LÍQUIDA - Pro Forma	**196.412**	**207.080**	**-5,2%**	**190.087**	**3,3%**	**558.871**	**622.067**	**-10,2%**
MERCADO INTERNO	186.135	194.053	-4,1%	174.483	6,7%	519.613	574.128	-9,5%
MERCADO EXTERNO	10.277	13.027	-21,1%	15.604	-34,1%	39.258	47.939	-18,1%
Receita Líquida Unitária (em R$/m² expedido)	**43**	**49**	**-10,8%**	**45**	**-3,6%**	**45**	**50**	**-9,1%**
Custo Caixa Unitário (em R$/m² expedido)	**(33)**	**(39)**	**-16,4%**	**(35)**	**-7,6%**	**(34)**	**(41)**	**-15,3%**
Caixa Caixa Unitário - Pro Forma (em R$/m² expedido) [1]	**(32)**	**(36)**	**-10,7%**	**(31)**	**2,4%**	**(33)**	**(35)**	**-8,0%**
Lucro Bruto	**36.004**	**23.294**	**54,6%**	**24.672**	**45,9%**	**88.252**	**61.694**	**43,0%**
Lucro Bruto - Pro Forma [1]	**39.973**	**38.242**	**4,5%**	**42.943**	**-6,9%**	**110.492**	**126.645**	**-12,8%**
Margem Bruta	18,3%	11,2%	-	13,0%	-	15,8%	9,9%	-
Margem Bruta - Pro Forma [1]	20,4%	18,5%	-	22,6%	-	19,8%	20,4%	-
Despesa com Vendas	(46.585)	(46.287)	0,6%	(42.729)	9,0%	(127.791)	(143.914)	-11,2%
Despesa com Vendas - Pro Forma [2]	(46.585)	(46.287)	0,6%	(42.729)	9,0%	(127.791)	(143.914)	-11,2%
Despesas Gerais e Administrativas	(12.175)	(10.819)	12,5%	(10.671)	14,1%	(31.446)	(39.426)	-20,2%
Despesas Gerais e Administrativas - Pro Forma [2]	(12.175)	(10.819)	12,5%	(10.671)	14,1%	(31.446)	(38.758)	-18,9%
Lucro Operacional antes do Financeiro	**(28.210)**	**(32.086)**	**-12,1%**	**(83.279)**	**-66,1%**	**(132.305)**	**(125.143)**	**5,7%**
Depreciação e amortização	13.845	18.646	-25,7%	17.416	-20,5%	48.657	55.457	-12,3%
EBITDA Resolução CVM 156/22 [2]	(14.365)	(13.440)	6,9%	(65.863)	-78,2%	(83.648)	(69.686)	20,0%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	-7,3%	-6,5%	-	-34,6%	-	-15,0%	-11,2%	-
Benefícios a Empregados e outros	1	(110)	-100,9%	151	-99,3%	76	(310)	-124,5%
Evento não recorrentes [4]	7.559	12.254	-38,3%	72.375	-89,6%	79.934	62.378	28,1%
EBITDA Ajustado e Recorrente	**(6.805)**	**(1.296)**	**425,1%**	**6.663**	**-202,1%**	**(3.638)**	**(7.618)**	**-52,2%**
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	**-3,5%**	**-0,6%**	**-**	**3,5%**	**-**	**-0,7%**	**-1,2%**	**-**

(1) e (2) As informações Pro Forma consideram os ajustes por eventos não recorrentes, conforme detalhamento apresentado no Anexo deste relatório; (3) EBITDA apurado conforme os critérios estabelecidos pela Resolução CVM nº 156/2022; (4) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo deste relatório.

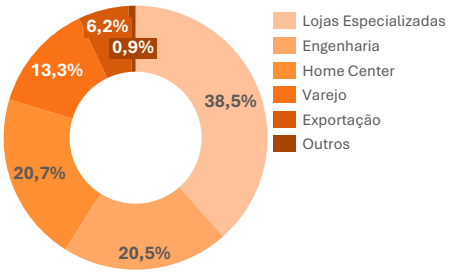


Em razão da revisão em curso das séries históricas da base setorial da ANFACER, a Companhia optou por não reportar, neste trimestre, os indicadores de demanda e de ocupação da indústria de via úmida. O ambiente setorial segue marcado por demanda fraca e forte competição em preço.

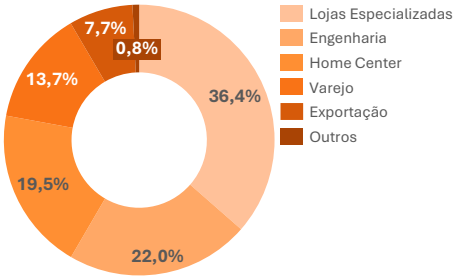
Nesse contexto, a Divisão de Revestimentos Cerâmicos expediu 4.524,3 mil m² no 3T26, alta de 6,3% frente ao 3T25 e de 7,2% em relação ao 2T26. No acumulado de 9M26, o volume somou 12.401,9 mil m², praticamente estável frente ao 9M25 (-1,1%). O desempenho reflete a evolução da carteira comercial, apoiada na estrutura comercial dedicada à Divisão e nas iniciativas de Revenue Growth Management (RGM) junto aos canais.

A produção seguiu abaixo do volume vendido, o que permitiu reduzir o estoque de produtos acabados em 40% frente a dezembro de 2025, para 66 dias de venda ao final de setembro, com efeito positivo sobre o capital de giro da Divisão.

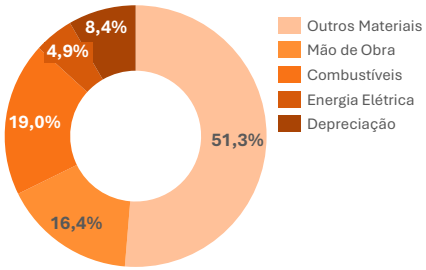
Segmentação de Vendas 3T26 (%)



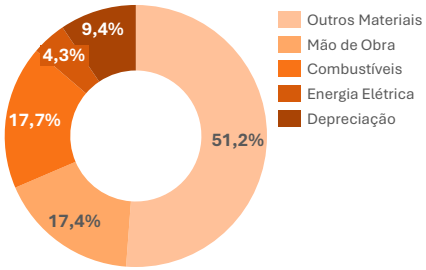
Segmentação de Venda 9M26 (%)



Custo dos Produtos Vendidos 3T26 (%)



Custo dos Produtos Vendidos 9M26 (%)



A Receita Líquida Pro Forma foi de R$ 196,4 milhões no 3T26, queda de 5,2% frente ao 3T25 e alta de 3,3% em relação ao 2T26. A Receita Líquida Unitária foi de R$ 43,41/m², retração de 10,8% a/a e de 3,6% t/t, refletindo a continuidade da pressão de preços no setor, mais acentuada nos grandes formatos. A receita no mercado externo recuou 21,1% a/a, por redução de portfólio low e middle, e eventos geopolíticos.

O Custo Caixa Unitário Pro Forma foi de R$ 31,89/m², redução de 10,7% frente ao 3T25, refletindo a redução de custos fixos industriais após a readequação de capacidade e a captura de projetos de produtividade, qualidade e eficiência energética. Frente ao 2T26, houve alta de 2,4%, explicada pela menor comercialização de estoques de itens descontinuados. A Margem Bruta Pro Forma foi de 20,4%, avanço de 1,9 p.p. a/a e recuo de 2,2 p.p. t/t.

As Despesas com Vendas Pro Forma totalizaram R$ 46,6 milhões, em linha com o 3T25 (+0,6%) e 9,0% acima do 2T26, refletindo a retomada de investimentos em publicidade e propaganda (P&P) e os custos iniciais da estrutura comercial dedicada à Divisão, anteriormente compartilhada com a Divisão de Louças e Metais. As Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma somaram R$ 12,2 milhões, alta de 12,5% a/a e de 14,1% t/t, refletido principalmente por reversão de processo trabalhista da Cecrisa ocorrida no 2T26, que reduziu a base de comparação t/t.

O EBITDA Ajustado e Recorrente foi negativo em R$ 6,8 milhões no 3T26 (margem de -3,5%), ante R$ 6,7 milhões positivos no 2T26 (margem de 3,5%) e -R$ 1,3 milhão no 3T25 (margem de -0,6%). Conforme sinalizado na divulgação anterior, o resultado do 2T26 não representava um patamar sustentável. Os ganhos de custo frente ao ano anterior

não compensaram a retração da receita unitária e o aumento das despesas comerciais. No 9M26, o EBITDA Ajustado e Recorrente foi negativo em R$ 3,6 milhões, ante -R$ 7,6 milhões no 9M25. Foram desconsiderados R$ 7,6 milhões de eventos não recorrentes no trimestre, relacionados principalmente a custos residuais do encerramento da unidade de Urussanga (SC).

A Divisão segue focada em adequar sua estrutura à realidade do mercado, com ênfase em eficiência operacional, disciplina comercial e preservação de caixa, buscando ampliar sua alavancagem operacional para capturar a normalização do setor quando ela ocorrer.

Anexos

Demonstrativos Financeiros – **Ativos**

ATIVO CONSOLIDADO	30/09/2026	AV%	31/12/2025	AV%	30/09/2025	AV%
CIRCULANTE	**6.683.526**	34,7%	**6.048.101**	31,8%	**5.341.161**	29,6%
Caixa e equivalentes de caixa	3.012.526	15,7%	2.178.462	11,5%	1.202.693	6,7%
Aplicações financeiras	278.301	1,4%	350.538	1,84%	303.963	1,69%
Contas a receber de clientes	1.147.106	6,0%	1.031.511	5,4%	1.135.035	6,3%
Contas a receber de partes relacionadas	74.090	0,4%	51.989	0,3%	53.694	0,3%
Estoques	1.651.852	8,6%	1.761.371	9,3%	1.920.602	10,7%
Outros valores a receber	65.591	0,3%	28.121	0,1%	42.679	0,2%
Outros valores a receber partes relacionadas	13.633	0,1%	13.481	0,07%	-	0,00%
Impostos e contribuições a recuperar	195.702	1,0%	456.776	2,4%	594.492	3,3%
Instrumentos financeiros derivativos de dívida	-	0,0%	-	0,0%	2.633	0,0%
Demais ativos	87.597	0,5%	71.328	0,4%	51.813	0,3%
Ativo mantidos para venda	157.128	0,8%	104.524	0,6%	33.557	0,2%
NÃO CIRCULANTE	**12.561.928**	65,3%	**12.952.684**	68,2%	**12.681.988**	70,4%
Depósitos vinculados	144.944	0,8%	152.646	0,8%	160.404	0,9%
Valores a receber	215.753	1,1%	188.063	1,0%	135.383	0,8%
Créditos com plano de previdência	92.924	0,5%	87.343	0,5%	89.721	0,5%
Impostos e contribuições a recuperar	254.865	1,3%	197.020	1,0%	210.349	1,2%
I.Renda e C.Social diferidos	846.832	4,4%	739.579	3,9%	675.425	3,7%
Títulos e valores mobiliários	131.999	0,7%	145.312	0,8%	170.223	0,9%
Instrumentos financeiros derivativos de dívida	-	0,0%	0	0,0%	18.374	0,1%
Investimentos em Controladas e Coligada	2.377.552	12,4%	2.358.772	12,4%	2.323.614	12,9%
Outros Investimentos	1.139	0,0%	52.895	0,3%	2.729	0,0%
Imobilizado	3.944.016	20,5%	4.354.675	22,9%	4.577.443	25,4%
Ativos de direitos de uso	836.460	4,3%	798.891	4,2%	758.526	4,2%
Ativos biológicos	3.001.934	15,6%	3.044.361	16,0%	2.722.334	15,1%
Intangível	713.510	3,7%	833.127	4,4%	837.463	4,6%
TOTAL DO ATIVO	**19.245.454**	100,0%	**19.000.785**	100,0%	**18.023.149**	100,0%

Demonstrativos Financeiros - **Passivos**

PASSIVO CONSODIDADO	30/09/2026	AV%	31/12/2025	AV%	30/09/2025	AV%
CIRCULANTE	**3.336.746**	**17,3%**	**2.701.138**	14,2%	**4.028.803**	22,3%
Empréstimos e financiamentos	840.395	4,4%	374.575	2,0%	1.153.364	6,4%
Empréstimos e financiamentos partes relacionadas	-	0,0%	100.512	0,5%	0	0,0%
Debêntures	97.573	0,5%	39.457	0,2%	634.298	3,5%
Fornecedores	870.808	4,5%	942.612	5,0%	968.530	5,4%
Fornecedores partes relacionadas	-	0,0%	12.748	0,1%	4.104	0,0%
Fornecedores - risco sacado	256.844	1,3%	180.465	0,9%	125.400	0,7%
Passivos de arrendamento	57.420	0,3%	57.418	0,3%	54.916	0,3%
Passivos de arrendamento partes relacionadas	321	0,0%	290	0,0%	691	0,0%
Obrigações com pessoal	246.078	1,3%	210.549	1,1%	256.619	1,4%
Contas a pagar	650.424	3,4%	474.891	2,5%	425.452	2,4%
Contas a pagar a partes relacionadas	1.605	0,0%	3.851	0,0%	3.851	0,0%
Impostos e contribuições	205.028	1,1%	138.879	0,7%	222.532	1,2%
Dividendos e JCP	1.529	0,0%	58.871	0,3%	45.049	0,2%
Instrumentos Financeiros Derivativos de dívida	108.721	0,6%	106.020	0,6%	133.997	0,7%
Demais instrumentos financeiros derivativos	-	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Passivos associados a ativos mantidos para venda	-	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
NÃO CIRCULANTE	**8.622.034**	44,8%	**9.091.606**	47,8%	**7.004.444**	38,9%
Empréstimos e financiamentos	5.117.914	26,6%	5.569.688	29,3%	4.818.606	26,7%
Empréstimos e financiamentos partes relacionadas	-	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Debêntures	1.497.549	7,8%	1.497.412	7,9%	0	0,0%
Passivo de arrendamentos	859.749	4,5%	799.551	4,2%	757.256	4,2%
Passivos de arrendamento partes relacionadas	44.192	0,2%	43.406	0,2%	41.477	0,2%
Provisão para contingências	268.613	1,4%	276.545	1,5%	303.012	1,7%
I.Renda e C.Social diferidos	284.890	1,5%	371.964	2,0%	345.852	1,9%
Contas a pagar	134.671	0,7%	148.829	0,8%	341.095	1,9%
Partes Relacionadas	-	0,0%	642	0,0%	1.604	0,0%
Impostos e contribuições	3.133	0,0%	22.995	0,1%	22.995	0,1%
Instrumentos Financeiros Derivativos de Dívida	411.323	2,1%	360.574	1,9%	372.547	2,1%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**7.286.674**	37,9%	**7.208.041**	37,9%	**6.989.902**	38,8%
Capital social	4.370.189	22,7%	4.370.189	23,0%	3.370.189	18,7%
Custo com emissão de ações	(7.823)	0,0%	(7.823)	0,0%	(7.823)	0,0%
Reservas de capital	411.658	2,1%	408.142	2,1%	406.672	2,3%
Transações de capital com sócios	120.748	0,6%	1.542	0,0%	(18.731)	-0,1%
Reservas de reavaliação	32.206	0,2%	32.228	0,2%	32.541	0,2%
Reservas de lucros	1.220.194	6,3%	1.343.864	7,1%	2.431.005	13,5%
Ajustes de avaliação patrimonial	771.395	4,0%	812.220	4,3%	643.727	3,6%
Ações em tesouraria	(111.361)	-0,6%	(113.528)	-0,6%	(113.528)	-0,6%
Participação dos não controladores	479.468	2,5%	361.207	1,9%	245.850	1,4%
TOTAD DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**19.245.454**	100,0%	**19.000.785**	100,0%	**18.023.149**	100,0%

Demonstração do Resultado do **Exercício**

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO	3º tri/26	3º tri/25	%	2º tri/26	%	9m/26	9m/25	%
Receita bruta de vendas	**2.874.745**	**2.640.186**	**8,9%**	**2.749.251**	4,6%	**8.111.345**	**7.586.986**	**6,9%**
Mercado interno	**2.413.585**	**2.223.054**	**8,6%**	**2.310.941**	**4,4%**	**6.777.475**	**6.328.598**	**7,1%**
Madeira	1.570.629	1.353.238	16,1%	1.512.396	3,9%	4.380.690	3.898.608	12,4%
Deca	605.468	623.263	-2,9%	576.265	5,1%	1.734.415	1.699.632	2,0%
Revestimentos Cerâmicos	237.488	246.553	-3,7%	222.280	6,8%	662.370	730.358	-9,3%
Celulose Solúvel	-	-		-		-	-	
Mercado externo	**461.160**	**417.132**	**10,6%**	**438.310**	**5,2%**	**1.333.870**	**1.258.388**	**6,0%**
Madeira	433.343	388.139	11,6%	407.122	6,4%	1.244.924	1.155.848	7,7%
Deca	17.541	15.966	9,9%	15.584	12,6%	49.689	54.601	-9,0%
Revestimentos Cerâmicos	10.276	13.027	-21,1%	15.604	-34,1%	39.257	47.939	-18,1%
Celulose Solúvel	-	-		-		-	-	
Impostos e contribuições sobre vendas	**(538.790)**	**(512.169)**	**5,2%**	**(517.713)**	**4,1%**	**(1.525.347)**	**(1.434.763)**	**6,3%**
Madeira	(360.608)	(327.461)	10,1%	(349.371)	3,2%	(1.020.330)	(921.156)	10,8%
Deca	(126.828)	(132.208)	-4,1%	(120.545)	5,2%	(362.259)	(357.377)	1,4%
Revestimentos Cerâmicos	(51.354)	(52.500)	-2,2%	(47.797)	7,4%	(142.758)	(156.230)	-8,6%
Celulose Solúvel	-	-		-		-	-	
RECEITA LÍQUIDA	**2.335.955**	**2.128.017**	**9,8%**	**2.231.538**	4,7%	**6.585.998**	**6.152.223**	**7,1%**
Mercado interno	**1.931.510**	**1.760.153**	**9,7%**	**1.844.368**	**4,7%**	**5.414.206**	**5.036.221**	**7,5%**
Madeira	1.266.736	1.075.045	17,8%	1.214.167	4,3%	3.522.441	3.119.841	12,9%
Deca	478.639	491.055	-2,5%	455.718	5,0%	1.372.152	1.342.252	2,2%
Revestimentos Cerâmicos	186.135	194.053	-4,1%	174.483	6,7%	519.613	574.128	-9,5%
Celulose Solúvel	-	-		-		-	-	
Mercado externo	**404.445**	**367.864**	**9,9%**	**387.170**	**4,5%**	**1.171.792**	**1.116.002**	**5,0%**
Madeira	376.626	338.871	11,1%	355.980	5,8%	1.082.841	1.013.459	6,8%
Deca	17.542	15.966	9,9%	15.586	12,5%	49.693	54.604	-9,0%
Revestimentos Cerâmicos	10.277	13.027	-21,1%	15.604	-34,1%	39.258	47.939	-18,1%
Celulose Solúvel	-	-		-		-	-	
Variação do valor justo dos ativos biológicos	20.324	6.144	230,8%	40.852	-50,2%	98.673	122.361	-19,4%
Custo dos produtos vendidos	(1.379.584)	(1.376.292)	0,2%	(1.340.871)	2,9%	(3.906.138)	(3.932.368)	-0,7%
Depreciação/amortização/exaustão	(255.189)	(191.311)	33,4%	(296.671)	-14,0%	(770.731)	(605.236)	27,3%
Exaustão Ativo Biologico	(156.386)	(76.428)	104,6%	(84.855)	84,3%	(338.923)	(313.901)	8,0%
LUCRO BRUTO	**565.120**	**490.130**	**15,3%**	**549.993**	2,8%	**1.668.879**	**1.423.079**	**17,3%**
Despesas com vendas	(338.758)	(283.977)	19,3%	(315.884)	7,2%	(937.034)	(885.325)	5,8%
Despesas gerais e administrativas	(74.771)	(71.139)	5,1%	(74.704)	0,1%	(225.469)	(230.814)	-2,3%
Honorários da administração	(3.856)	(3.691)	4,5%	(3.870)	-0,4%	(11.484)	(12.108)	-5,2%
Outros resultados operacionais, líquidos	(153.125)	60.866	-351,6%	11.972	-1379,0%	(145.134)	74.573	-294,6%
Resultado da Equivalência Patrimonial	2.061	2.533	-18,6%	26.867	-92,3%	109.446	220.330	-50,3%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RES. FINANCEIRO	**(3.329)**	**194.722**	**-101,7%**	**194.374**	-101,7%	**459.204**	**589.735**	**-22,1%**
Receitas financeiras	128.546	113.605	13,2%	108.373	18,6%	368.626	286.813	28,5%
Despesas financeiras	(348.090)	(326.612)	6,6%	(306.263)	13,7%	(999.019)	(892.791)	11,9%
LUCRO ANTES DO I.R. E C.S.	**(222.873)**	**(18.285)**	**1118,9%**	**(3.516)**	6238,8%	**(171.189)**	**(16.243)**	**953,9%**
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(30.983)	(17.632)	75,7%	(28.713)	7,9%	(85.200)	(73.696)	15,6%
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	111.628	50.109	122,8%	47.109	137,0%	200.953	201.273	-0,2%
Lucro LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO PERÍODO	**(142.228)**	**14.192**	**-1102,2%**	**14.880**	-1055,8%	**(55.436)**	**111.334**	**-149,8%**

Demonstrativo do **Fluxo de Caixa**

DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA	3º tri/26	3º tri/25	%	2º tri/26	%	9m26	9m25	%
Lucro antes do imp. de renda e Contribuição Social	**(222.873)**	**(18.285)**	1118,9%	**(3.516)**	6238,8%	**(171.189)**	**(16.243)**	953,9%
Depreciação, amortização e exaustão	424.071	279.162	51,9%	393.186	7,9%	1.146.265	955.174	20,0%
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(20.324)	(6.144)	230,8%	(40.852)	-50,2%	(98.673)	(122.361)	-19,4%
Juros, variações cambiais e monetárias líquidas	308.931	251.031	23,1%	264.635	16,7%	859.937	722.245	19,1%
Juros de arrendamentos	2.735	2.327	17,5%	3.060	-10,6%	8.720	7.072	23,3%
Resultado da Equivalência Patrimonial	(2.061)	(2.533)	-18,6%	(26.867)	-92,3%	(109.446)	(220.330)	-50,3%
Impairment no contas a receber de clientes	23.796	1.351	1661,4%	7.556	214,9%	43.221	11.008	292,6%
Redução ao valor recuperável de ativos intangíveis	168.043	-	0,0%	-	0,0%	168.043	-	0,0%
Provisões, baixa de ativos	25.742	(44.090)	-158,4%	107.426	-76,0%	133.764	33.984	293,6%
Investimentos em Capital de Giro	**122.552**	**(103.505)**	-218,4%	**(59)**	-207815,3%	**70.556**	**(420.775)**	-116,8%
(Aumento) redução em ativos								
Contas a receber de clientes	8.100	9.460	-14,4%	(76.475)	-110,6%	(155.525)	35.408	-539,2%
Estoques	79.736	(85.487)	-193,3%	(595)	-13501,0%	24.647	(282.193)	-108,7%
Impostos e contribuições a recuperar	42.875	(34.613)	-223,9%	90.190	47,5%	202.752	12.130	1571,5%
Depósitos vínculados	(2.541)	871	-391,7%	4.434	-57,3%	7.702	5.450	41,3%
Demais ativos	(29.689)	(1.459)	1934,9%	(73.120)	-59,4%	(186.952)	(26.143)	615,1%
Aumento (redução) em passivos								
Fornecedores	(24.457)	(122.679)	-80,1%	48.726	-150,2%	(11.604)	(161.519)	-92,8%
Obrigações com pessoal	39.649	31.429	26,2%	26.416	50,1%	35.069	46.816	-25,1%
Contas a pagar	(2.486)	48.498	-105,1%	9.336	-126,6%	169.231	(26.500)	-738,6%
Impostos e contribuições	20.765	57.404	-63,8%	(19.687)	-205,5%	32.778	21.267	54,1%
Participações estatutárias	-	-	0,0%	-	100,0%	(16.882)	(18.849)	-10,4%
Provisões para contingências (não circulante)	(9.400)	(6.929)	35,7%	(9.284)	101,2%	(30.660)	(26.642)	15,1%
Caixa Proveniente das Operações	**830.612**	**359.314**	131,2%	**704.569**	17,9%	**2.051.198**	**949.774**	116,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(25.869)	(16.649)	55,4%	(14.075)	83,8%	(56.496)	(78.986)	-28,5%
Juros Pagos	(5.466)	(85.555)	-93,6%	(399.742)	-98,6%	(428.202)	(330.680)	29,5%
Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	**799.277**	**257.110**	210,9%	**290.752**	174,9%	**1.566.500**	**540.108**	190,0%
Atividades de Investimentos								
Títulos e valores mobiliários	-	(17.013)	-100,0%	-	0,0%	-	(17.013)	-100,0%
Investimentos em ativo imobilizado	(88.329)	(83.880)	5,3%	(67.359)	31,1%	(186.654)	(257.307)	-27,5%
Investimentos em ativo Intangível	(2.645)	(1.600)	65,3%	(5.154)	-48,7%	(8.054)	(4.000)	101,4%
Investimentos em ativo biológico	(179.764)	(104.630)	71,8%	(175.699)	2,3%	(477.452)	(325.852)	46,5%
Recebimento pela venda de imobilizado	153.471	36.000	326,3%	97.605	57,2%	259.086	36.000	619,7%
Aquisição de controladas, líquidas de caixas adquiridos	-	-	0,0%	(12.000)	-100,0%	(12.000)	(86.796)	-86,2%
Aumento de capital em coligadas	-	-	0,0%	1	-100,0%	(28.581)	(52.129)	-45,2%
Aplicações financeiras	48.677	330.305	-85,3%	57.359	-15,1%	101.750	253.053	-59,8%
Caixa Utilizado nas Atividades de Investimentos	**(68.590)**	**159.182**	-143,1%	**(105.247)**	-34,8%	**(351.905)**	**(454.044)**	-22,5%
Atividades de Financiamentos								
Ingressos de financiamentos	-	-	0,0%	-	0,0%	292.883	498.123	-41,2%
Ingressos de debêntures	-	-	0,0%	-	0,0%	-	-	0,0%
Amortizações de debêntures	-	-	0,0%	-	0,0%	-	-	0,0%
Amortização do valor principal de financiamentos	(61)	(373)	-83,6%	(500.508)	-100,0%	(615.011)	(400.646)	53,5%
Pagamentos de derivativos de dívida	(28.370)	(30.371)	-6,6%	(11.847)	139,5%	(79.421)	(87.700)	-9,4%
Amortização de passivos de arrendamento	(41.328)	(40.280)	2,6%	(43.681)	-5,4%	(128.335)	(114.980)	11,6%
Juros sobre o capital próprio e dividendos	(22.359)	(2.166)	932,3%	(62.934)	-64,5%	(85.293)	(2.166)	3837,8%
Aumento de capital sócios não controladores	871	-	100,0%	7.168	-87,8%	208.040	5.175	3920,1%
Caixa Gerado (utilizado) nas Atividades de Financiamentos	**(91.247)**	**(73.190)**	24,7%	**(611.802)**	-85,1%	**(407.137)**	**(102.194)**	298,4%
Variação cambial sobre disponibilidades	13.177	(2.357)	-659,1%	21.871	-39,8%	26.606	(12.596)	-311,2%
Aumento (redução) do caixa no período/exercício	**652.617**	**340.745**	**92%**	**(404.426)**	-261,4%	**834.064**	**(28.726)**	**-3004%**
Saldo Inicial	**2.359.909**	**861.948**	**174%**	**2.764.335**	-14,6%	**2.178.462**	**1.231.419**	**77%**
Saldo Final	**3.012.526**	**1.202.693**	**150%**	**2.359.909**	27,7%	**3.012.526**	**1.202.693**	**150%**

Eventos **Não Recorrentes**

Eventos não recorrentes **(EBITDA Ajustado e Recorrente)**

R$ 000 - Consolidado	3ºtri/26	3ºtri/25	2ºtri/26	9m/26	9m/25
EBITDA de acordo com CVM 156/22	**420.742**	**474.775**	**587.560**	**1.605.469**	**1.544.962**
Reestruturação e Descontinuação de Operações	179.436	28.251	72.375	251.810	62.340
Créditos Fiscais Extemporâneos e Contingências Fiscais	9.861	-	-	9.861	(1.034)
Gross up Icms da base do pis e cofins	-	(20.617)	-	-	(38.355)
Consultoria	-	-	-	-	4.970
Negociação de créditos Eletrobrás		(3.031)			(3.031)
Resultado na venda de imóvel na Colômbia		(41.574)			(41.574)
Resultado na venda de fazendas	-	-	(43.704)	(43.704)	-
Custos na Ineficiência Startup Botucatu - RC	-	14.948	-	-	44.734
Celulose Solúvel	(2.236)	(1.419)	(28.120)	(111.131)	(220.292)
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(20.324)	(6.144)	(40.852)	(98.673)	(122.361)
Benefícios a Empregados	(2.041)	(164)	129	(2.848)	2.968
EBITDA Ajustado e Recorrente	**585.438**	**445.025**	**547.388**	**1.610.784**	**1.233.327**

R$ 000 - Madeira	3ºtri/26	3ºtri/25	2ºtri/26	9m/26	9m/25
EBITDA de acordo com CVM 156/22	**549.831**	**458.394**	**572.377**	**1.602.252**	**1.360.049**
Créditos Fiscais Extemporâneos e Contingências Fiscais	9.861	-	-	9.861	(1.034)
Gross up Icms da base do pis e cofins	-	(12.273)	-	-	(22.812)
Consultoria		-			2.023
Negociação de créditos Eletrobrás		(3.031)			(3.031)
Resultado na venda de imóvel na Colômbia		(41.574)			(41.574)
Resultado na venda de fazendas		-	(43.704)	(43.704)	-
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(20.324)	(6.144)	(40.852)	(98.673)	(122.361)
Benefícios a Empregados	(4.204)	(1.146)	(2.696)	(7.499)	793
EBITDA Ajustado e Recorrente	**535.164**	**394.226**	**485.125**	**1.462.237**	**1.172.053**

R$ 000 - Metais e Louças	3ºtri/26	3ºtri/25	2ºtri/26	9m/26	9m/25
EBITDA de acordo com CVM 156/22	**(116.960)**	**28.402**	**52.926**	**(24.266)**	**34.307**
Gross up Icms da base do pis e cofins	-	(5.650)	-	-	(12.302)
Consultoria	-	-	-	-	2.279
Saída do negócio de chuveiros e torneiras	-	2.060	-	-	11.445
Benefícios a Empregados	2.163	1.092	2.674	4.575	2.485
Reestruturação Louças	171.876	26.191		171.876	30.678
EBITDA Ajustado e Recorrente	**57.079**	**52.095**	**55.600**	**152.185**	**68.892**

R$ 000 - Revestimentos	3ºtri/26	3ºtri/25	2ºtri/26	9m/26	9m/25
EBITDA de acordo com CVM 156/22	**(14.365)**	**(13.440)**	**(65.863)**	**(83.648)**	**(69.686)**
Reestruturação de Operações	7.560	-	72.375	79.934	20.217
Gross up Icms da base do pis e cofins		(2.694)			(3.241)
Consultoria	-	-	-	-	668
Custos na Ineficiência Startup Botucatu - RC	-	14.948	-	-	44.734
Benefícios a Empregados	-	(110)	151	76	(310)
EBITDA Ajustado e Recorrente	**(6.805)**	**(1.296)**	**6.663**	**(3.638)**	**(7.618)**

Eventos não recorrentes **(Lucro Líquido Recorrente)**

R$ 000 - Consolidado	3°tri/26	3°tri/25	2°tri/26	9m/26	9m/25
Lucro Líquido	**(142.228)**	**14.192**	**14.880**	**(55.436)**	**111.334**
Reestruturação e Descontinuidade de Operações	118.427	14.606	47.768	166.195	42.658
Gross up Icms da base do pis e cofins		(39.333)	-	-	(64.130)
Consultoria					3.280
Negociação de créditos Eletrobrás		(2.000)			(2.000)
Resultado na venda de fazendas	-	-	(28.845)	(28.845)	-
Resultado na venda de imóvel Colômbia		(40.086)			(40.086)
Créditos Fiscais Extemporâneos e Contingências Fiscais	6.508	-	-	6.508	(641)
Custos na Ineficiência Startup Botucatu - RC	-	9.865	-	-	20.568
Valor justo de Fundo de Investimentos	11.790			11.790	
Lucro Líquido Recorrente	**(5.503)**	**(42.756)**	**33.803**	**100.212**	**70.983**